



CENÁRIO ECONÔMICO CATARINENSE

Relatório Técnico – 2º Trimestre 2020

CONSELHO DELIBERATIVO DO SEBRAE/SC

Alaor Francisco Tissot - Presidente do Conselho Deliberativo

Bruno Breithaupt - Vice-Presidente do Conselho Deliberativo

ENTIDADES

Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina – BADESC

Banco do Brasil S.A.

Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE

Caixa Econômica Federal – CAIXA

Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras – CERTI

Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina – FACISC

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina – FAESC

Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – FAMPESC

Federação das Câmeras de Dirigentes Lojistas de Santa Catarina – FCDL

Federação do Comércio do Estado de Santa Catarina – FECOMÉRCIO

Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC

Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/DR-SC

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

DIRETORIA EXECUTIVA DO SEBRAE/SC

Carlos Henrique Ramos da Fonseca - Diretor Superintendente

Luciano Pinheiro - Diretor Técnico

Anacleto Ângelo Ortigara - Diretor Administrativo Financeiro

ORGANIZAÇÃO

Soraya Tonelli – Gerente Unidade de Mercado

Cláudio Ferreira – Analista Técnico Núcleo de Inteligência de Mercado

CONSULTORIA TÉCNICA – FOCO OPINIÃO E MERCADO

Cinthia Fraga - Diretora Administrativa Financeira

Cleismara Salvador - Diretora de Projetos

Juliana R. Kickhöfel, Karin Caneparo, Rejane Roecker - Analistas Técnicas de Projetos

Élvio J. Bornhausen - Gerente de Análise

Karolyne Coelho Leite - Assessora Comercial

Kelly Aparecida Santos - Assistente Social

Masanao Ohira - Estatístico

2020 SEBRAE/SC

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina.

Todos os direitos reservados e protegidos por lei de 19/02/1998. Nenhuma parte deste material, sem autorização prévia por escrito do Sebrae, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Ficha Catalográfica

S821c Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – SEBRAE/SC

Cenário Econômico Catarinense: Estudo Trimestral sobre Indicadores de Cenário Econômico do estado de Santa Catarina – Boletim Nº 8 – 2º trimestre 2020 / produção final de conteúdo: SEBRAE/SC / Foco Opinião e Mercado – Florianópolis: Foco Opinião e Mercado, 2020.

40 p. : il. (Série Nº 12: Cenário Econômico Catarinense: Estudo Trimestral sobre Indicadores de Cenário Econômico do estado de Santa Catarina – Boletim Nº 8 – 2º trimestre 2020).

1. Conjuntura Econômica. 2. Indicadores. 3. Pesquisa. I. Foco Opinião e Mercado. II. Salvador, Cleisimara. III. Bornhausen, Elvivo J. IV. Ferreira, Cláudio. V. Título.

CDU: 316.35

Esta publicação faz parte da série **Cenário Econômico Catarinense: Estudo Trimestral sobre Indicadores de Cenário Econômico do estado de Santa Catarina (Boletins Trimestrais)**, no âmbito do contrato nº 024/2019, firmado entre o **Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – SEBRAE/SC** e a empresa **Foco Opinião e Mercado**.

SUMÁRIO

1	Atividade Econômica	7
1.1	Cenário Econômico Nacional	7
1.2	Indicadores Nacionais	7
1.2.1	Juros – Taxa Selic	7
1.2.1.1	5ª Reunião do Copom em 2020 (232ª reunião) – 04 e 05 de agosto de 2020	8
1.2.1.2	Taxa Selic – 2º trimestre 2020	8
1.2.2	IPCA	10
1.2.2.1	Variação do IPCA, ano a ano	10
1.2.2.2	Variação do IPCA, mês a mês (desde 2019)	11
1.2.3	Taxa de Câmbio	13
1.2.3.1	Taxa de Câmbio – 2º Trimestre 2020	13
1.2.4	PIB e Atividade Econômica	14
1.2.4.1	Evolução do IBC-Br	14
1.2.4.2	Variação do PIB – 2º Trimestre 2020	15
1.3	Cenário Econômico Catarinense	16
1.3.1	Atividade Econômica em Santa Catarina	16
1.3.1.1	Índice de Atividade Econômica Regional de Santa Catarina – IBCr-SC	16
1.4	Desempenho Setorial	17
1.4.1	Agropecuária	17
1.4.1.1	Pecuária	17
1.4.1.2	Agricultura	21
1.4.2	Indústria	22
1.4.2.1	Produção Industrial Nacional	22
1.4.2.2	Produção Industrial em Santa Catarina	23
1.4.3	Comércio	25
1.4.4	Serviços	27
1.5	Investimentos	29
1.5.1	Intenção de investir nos PNE	29
1.5.2	Intenção de investir na indústria	29
2	Exportações – Santa Catarina	30
3	Emprego – Santa Catarina	32
3.1	Taxa de Desocupação – Santa Catarina	33
3.2	População em Idade de Trabalhar	33
3.3	População ocupada	34
3.4	População desocupada	34
3.5	Nível da ocupação	34
4	Renda – Santa Catarina	35
5	Endividamento – Santa Catarina	36
6	Índices de Confiança	37
6.1	Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	37
6.2	Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI	38
6.3	Índice de Confiança dos Pequenos Negócios – SC	39
7	Empreendedorismo	40
7.1	Empresas no Simples – Santa Catarina	41

Índice de Gráficos

Gráf. 1: Meta Selic – 2009-2022	8
Gráf. 2: IPCA – variação ano a ano	10
Gráf. 3: Evolução da taxa de câmbio (R\$ / US\$) – 2009 a 2022 – referência e projeção	13
Gráf. 4: Variação do câmbio noS 1º e 2º trimestre 2020	13
Gráf. 5: PIB Brasil (variação % a.a.)	15
Gráf. 6: Evolução do IBCr-SC frente ao IBC-Br	16
Gráf. 7: Desempenho na pecuária em Santa Catarina – abate de bovinos	18
Gráf. 8: Desempenho na pecuária em Santa Catarina – abate de suínos	18
Gráf. 9: Desempenho na pecuária em Santa Catarina – abate de frangos	19
Gráf. 10: Desempenho na pecuária – produção de leite em Santa Catarina	19
Gráf. 11: Participação catarinense na produção pecuária brasileira – 1º trimestre de 2020	20
Gráf. 12: Participação catarinense na produção agrícola brasileira – 2º trimestre de 2020	21
Gráf. 13: Variação mensal da Produção Industrial – Brasil	22
Gráf. 14: Evolução - projeções de crescimento da produção industrial	23
Gráf. 15: Variação mensal da Produção Industrial – Santa Catarina	24
Gráf. 16: Variação mensal de Vendas no Comércio Varejista Ampliado – Brasil x Santa Catarina	25
Gráf. 17: Variação mensal do Volume de Serviços – Brasil x Santa Catarina	27
Gráf. 18: Intenção de investir nos PNE catarinenses, próximo trimestre (3º trim 2020)	29
Gráf. 19: Intenção de investir na indústria – Santa Catarina x Brasil	29
Gráf. 20: Balança Comercial Santa Catarina	30
Gráf. 21: Balança Comercial Santa Catarina – 2019 x 2020 (Abril-Junho) em US\$ Bilhões	31
Gráf. 22: Empregos formais criados nos últimos meses (abril-junho/2020)	32
Gráf. 23: Empregos formais, por setor (2º trim/2020)	32
Gráf. 24: Taxa de desocupação – Brasil x Santa Catarina	33
Gráf. 25: Pessoas em idade de trabalhar	33
Gráf. 26: População ocupada	34
Gráf. 27: População desocupada	34
Gráf. 28: Nível da ocupação	34
Gráf. 29: Rendimento médio real habitual das pessoas ocupadas (R\$), por perfis – Santa Catarina	35
Gráf. 30: Rendimento médio real habitual das pessoas ocupadas (R\$), por perfis – 1º trimestre 2020 – Santa Catarina	35
Gráf. 31: Endividamento e inadimplência do consumidor – Santa Catarina – Julho 2020	36
Gráf. 32: Índice de Confiança do Empresário do Comércio – Santa Catarina – série histórica	37
Gráf. 33: Índice de Confiança do Empresário Industrial – Santa Catarina	38
Gráf. 34: Expectativas em relação à economia - Pequenos Negócios – Santa Catarina, próximo trimestre	39
Gráf. 35: População economicamente ativa, por posição na ocupação (1º trim 2017 / 1º trim 2020)	40
Gráf. 36: Participação dos empreendedores com negócio, na força de trabalho (1º trim 2017 / 1º trim 2020	41
Gráf. 37: Empresas optantes pelo Sistema Nacional	41

Índice de Tabelas

Tab. 1: Evolução Selic	8
Tab. 2: IPCA – variação ano a ano	10
Tab. 3: Variação do IPCA – desde 2019.....	11
Tab. 4: Variação do IPCA – julho de 2020.....	11
Tab. 5: IPCA - Variação mensal, acumulada no ano, acumulada em 12 meses e peso mensal, segundo o índice geral e os grupos de produtos e serviços.....	12
Tab. 6: Evolução da taxa de câmbio (R\$ / US\$) – 2009 a 2022.....	13
Tab. 7: Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br).....	14
Tab. 8: PIB Brasil (variação % a.a.).....	15
Tab. 9: Comparativo da produção pecuária – Brasil e Santa Catarina – 1º Trimestre de 2020	17
Tab. 10: Comparativo da produção agrícola – Brasil e Santa Catarina – 2º trimestre de 2020	21
Tab. 11: Produção Industrial – Brasil	22
Tab. 12: Produção Industrial (indústria geral) – Santa Catarina	23
Tab. 13: Variação do Volume de Vendas (série com ajuste sazonal) – Brasil e Santa Catarina	25
Tab. 14: Variação do Volume de Serviços (série com ajuste sazonal) – Brasil.....	27
Tab. 15: Exportação / Importação (Abril-Junho/2019 – Abril-Junho/2020).....	30
Tab. 16: Índice de Confiança do Empresário do Comércio – Santa Catarina	37

1 ATIVIDADE ECONÔMICA

1.1 CENÁRIO ECONÔMICO NACIONAL

Na leitura sobre o cenário econômico, trazida pelo Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil (Copom), em sua última reunião¹ (04 e 05 de agosto último), novamente (como já indicou a análise da reunião anterior, de junho passado) a pandemia da Covid-19 tem sido o fator de maior influência:

No cenário externo, a pandemia da Covid-19 continua provocando a maior retração econômica global desde a Grande Depressão. Nesse contexto, apesar de alguns sinais promissores de retomada da atividade nas principais economias e de alguma moderação na volatilidade dos ativos financeiros, o ambiente para as economias emergentes segue desafiador.

Em relação à atividade econômica brasileira, indicadores recentes sugerem uma recuperação parcial. Os setores mais diretamente afetados pelo distanciamento social permanecem deprimidos, apesar da recomposição da renda gerada pelos programas de governo. Prospetivamente, a incerteza sobre o ritmo de crescimento da economia permanece acima da usual, sobretudo para o período a partir do final deste ano, concomitantemente ao esperado arrefecimento dos efeitos dos auxílios emergenciais.

Diversas medidas de inflação subjacente permanecem abaixo dos níveis compatíveis com o cumprimento da meta para a inflação no horizonte relevante para a política monetária.

As expectativas de inflação para 2020, 2021 e 2022 apuradas pela pesquisa Focus encontram-se em torno de 1,6%, 3,0% e 3,5%, respectivamente.

A inflação no curto prazo tende a mostrar arrefecimento após alta mais forte em julho. Em relação à reunião anterior, as projeções de curto prazo se mantêm relativamente estáveis, com os impactos da depreciação do real e da alta nos preços das commodities sendo compensados por revisões em alguns componentes da inflação de serviços.

No cenário híbrido, com trajetória para a taxa de juros extraída da pesquisa Focus e taxa de câmbio constante a R\$5,20/US\$2, as projeções de inflação do Copom situam-se em torno de 1,9% para 2020, 3,0% para 2021 e 3,4% para 2022. Esse cenário supõe trajetória de juros que encerra 2020 em 2,00% a.a. e se eleva até 3,00% a.a. em 2021 e 5,00% a.a. em 2022. Nesse cenário, as projeções para a inflação de preços administrados são de 1,6% para 2020, 3,4% para 2021 e 3,9% para 2022.

No cenário com taxa de juros constante a 2,25% a.a. e taxa de câmbio constante a R\$5,20/US\$, as projeções de inflação situam-se em torno de 1,9% para 2020, 3,0% para 2021 e 3,7% para 2022. Nesse cenário,

1.2 INDICADORES NACIONAIS

No contexto da desaceleração da economia, em nível mundial e local, os indicadores da atividade econômica vêm sofrendo reduções expressivas ao longo dos meses, conforme divulgados pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, desde meados de março. A análise feita pelo Copom sugere que a atividade econômica atingiu o menor patamar em abril, havendo recuperação apenas parcial em maio e junho.

1.2.1 JUROS – TAXA SELIC

Selic é a taxa básica de juros da economia brasileira, utilizada no mercado interbancário para remunerar as operações de um dia de duração (overnight), que possuem lastro em títulos públicos federais listados e negociados no Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (SELIC) do Banco Central do Brasil (BCB).

A nota do Banco Central, supracitada, indica ainda que:

A evolução da taxa básica de juros (Selic) é decidida pela diretoria do Banco Central em reunião complexa, fechada, com grande volume de informações. Qualquer definição sobre a queda, manutenção ou aumento dos juros no País depende de sete diretores e do presidente da instituição. Somente eles podem votar para definir a taxa.

O encontro que acontece com a diretoria do Banco Central para decidir sobre a taxa Selic é chamado de Comitê de Política Monetária (Copom). Essa reunião ocorre oito vezes por ano, aproximadamente a cada 45 dias.

¹ Disponível em <https://www.bcb.gov.br/content/copom/atascopom/Copom232-not20200805232.pdf>, acessada em 14/08/2020

1.2.1.1 5ª Reunião do Copom em 2020 (232ª reunião) – 04 e 05 de agosto de 2020

Em sua 232ª reunião, realizada nos dias 04 e 05 de agosto de 2020, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, por unanimidade, reduzir a taxa Selic para 2,00% a.a.

Na reunião anterior (231ª reunião², realizada nos dias 16 e 17/06/2020), o Copom havia reduzido a taxa Selic para 2,25% a.a.

1.2.1.2 Taxa Selic – 2º trimestre 2020

Não se pode confundir a Meta Selic com a Taxa Selic realizada. O Copom divulga a meta, que é determinada em suas reuniões e divulgada a cada 45 dias (oito vezes por ano), mas a **Taxa Selic mensal** é a que consta na tabela acumulada em cada mês, que de fato se concretiza quando realizadas as operações financeiras. Esta última é a que você deve utilizar como referência para rentabilidade de títulos públicos que estão atrelados a esse índice.

Tab. 1: Evolução Selic

Ano	Meta(*)	Expectativa(**)	Taxa (***)	
2009	8,75%		8,65%	31/12/2009
2010	10,75%		10,67%	31/12/2010
2011	11,00%		10,91%	30/12/2011
2012	7,25%		7,29%	31/12/2012
2013	10,00%		9,90%	31/12/2013
2014	11,75%		11,65%	31/12/2014
2015	14,25%		14,15%	31/12/2015
2016	13,75%		13,65%	30/12/2016
2017	7,00%		6,90%	29/12/2017
2018	6,50%		6,40%	31/12/2018
2019	4,50%		4,40%	31/12/2019
2020	3,00%	2,00%	2,15%	31/07/2020
2021		3,00%		
2022		4,50%		

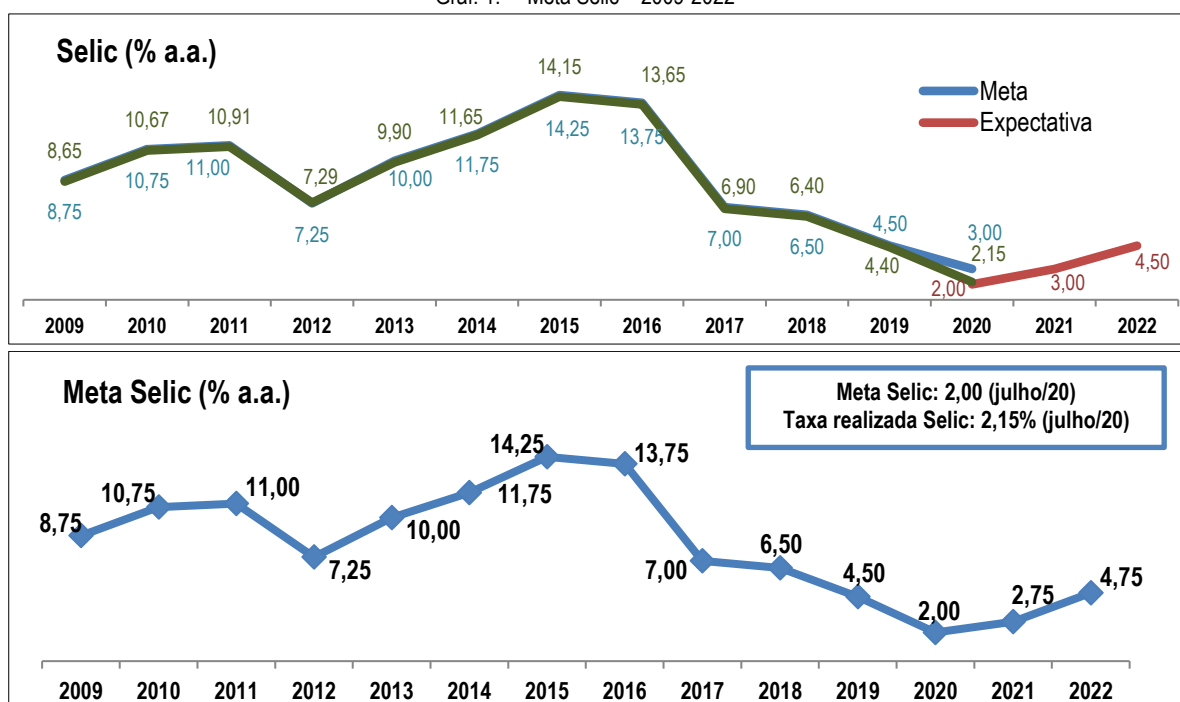
(*) Meta Selic – anos 2009 a 2020 – corresponde à meta definida na última reunião do Copom realizada naquele ano.

(**) Expectativa de meta Selic para o fechamento dos anos 2020 a 2022.

(***) Taxa Selic medida no último dia útil de cada ano (<https://www.bcb.gov.br/estabilidade financeira/ selicdadosdiarios>)

Fonte: Banco Central

Gráf. 1: Meta Selic – 2009-2022



² Disponível em <https://www.bcb.gov.br/content/copom/atascopom/Copom231-not20200617231.pdf>, acessado em 10/08/2020

1.2.2 IPCA

O IPCA é um índice que mede a variação de preços de mercado para o consumidor final. Estabelecido pelo IBGE mensalmente, ele representa o índice oficial da inflação no Brasil. É um bom termômetro para avaliar perdas no poder de compra.

Atualmente, mede o preço de uma cesta de consumo representativa para famílias com renda de 1 a 40 salários mínimos, em 13 áreas geográficas, as quais: Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Vitória, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, além do Distrito Federal e dos municípios de Goiânia e Campo Grande.

Além do impacto direto da variação da inflação no preço final praticado ao consumidor, o IPCA tem elevada relação com a SELIC e sua variação pode provocar aumento ou queda nesta taxa, que é a taxa de juros básica da economia.

Logo, de modo direto, um aumento da inflação pode gerar uma retração do consumo e diminuição direta no volume das vendas. Além disso, por consequência, pode forçar o empresário a alterar seus preços e readequar sua oferta para que o consumidor volte a comprar.

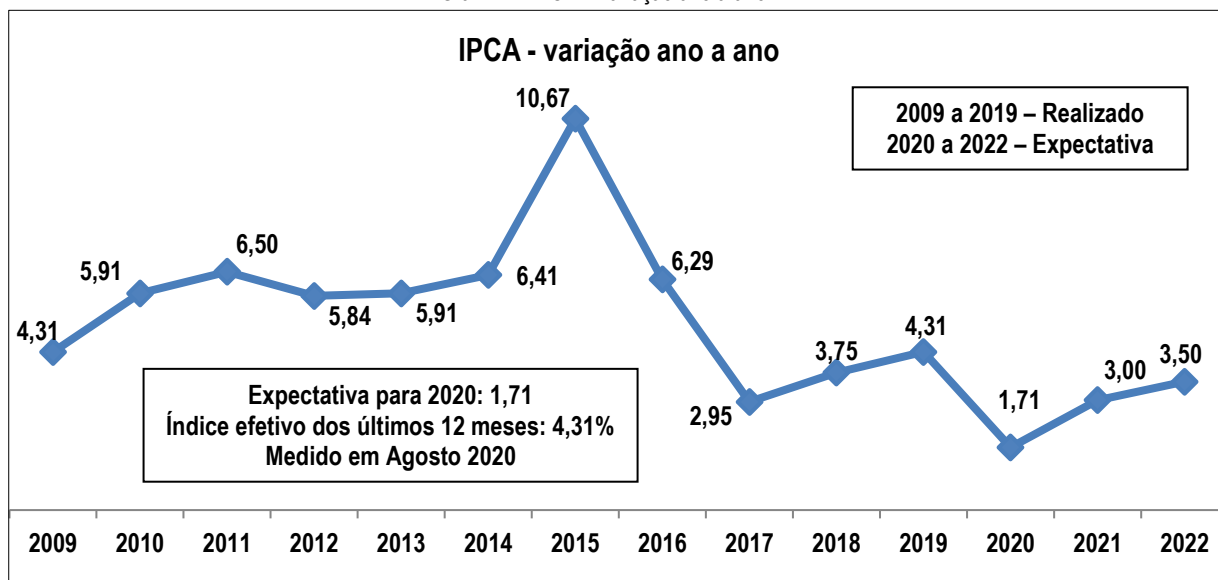
1.2.2.1 Variação do IPCA, ano a ano

Tab. 2: IPCA – variação ano a ano

IPCA (% a.a)	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Referência (Dezembro)	4,31	5,91	6,50	5,84	5,91	6,41	10,67	6,29	2,95	3,75	4,31			
Expectativa de Mercado (Focus)												1,71	3,00	3,50

Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo // Boletim Focus – 21 Agosto 2020

Gráf. 2: IPCA – variação ano a ano



Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo // Boletim Focus – 21 Agosto 2020

1.2.2.2 Variação do IPCA, mês a mês (desde 2019)

Tab. 3: Variação do IPCA – desde 2019

	Mês	Variação	
		No mês	Acumulada
2019	Jan	0,32	0,32
	Fev	0,43	0,75
	Mar	0,75	1,51
	Abr	0,57	2,08
	Mai	0,13	2,22
	Jun	0,01	2,23
	Jul	0,19	2,42
	Ago	0,11	2,53
	Set	-0,04	2,49
	Out	0,10	2,59
	Nov	0,51	3,1
	Dez	1,15	4,25
2020	Jan	0,21	0,21
	Fev	0,25	0,46
	Mar	0,07	0,53
	Abr	-0,31	0,22
	Mai	-0,38	-0,16
	Jun	0,26	0,10
	Jul	0,36	0,46

Fonte: IBGE - <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca>

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de julho³ subiu 0,36%, 0,10 ponto percentual (p.p.) acima da variação observada em junho (0,26%). Este é o maior resultado para um mês de julho desde 2016, quando o IPCA foi de 0,52%. No ano, o indicador acumula alta de 0,46% e, em 12 meses, de 2,31%, acima dos 2,13% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em julho de 2019, a taxa havia sido de 0,19%.

Tab. 4: Variação do IPCA – julho de 2020

Período	Taxa
Julho 2020	0,36%
Junho 2020	0,26%
Julho 2019	0,19%
Acumulado em 2020	0,46%
Acumulado nos últimos 12 meses	2,31%

Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

No final do 2º trimestre (junho/20)⁴, o IPCA foi de 0,26%, após a queda de 0,38% observada em maio. Desta forma, o indicador acumula alta de 0,10% no ano enquanto o acumulado em 12 meses é de 2,13%, acima dos 1,88% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em junho de 2019, a taxa havia ficado em 0,01%.

Segundo a Agência de Notícias do IBGE, dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, seis apresentaram alta em julho. O maior impacto (0,15 ponto percentual) veio dos Transportes (0,78%). Em seguida, veio o grupo Habitação (0,80%), que acelerou em relação ao resultado de junho (0,04%) e contribuiu com 0,13 p.p. Já a

³ Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28488-ipca-sobe-0-36-em-julho>, publicado em 07/08/2020, acessado em 11/08/2020

⁴ Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28248-ipca-varia-0-26-em-junho>, publicado em 10/07/2020, acessado em 11/08/2020

maior variação positiva veio dos Artigos de residência (0,90%), com impacto de 0,03 p.p. O grupo Alimentação e bebidas, por sua vez, ficou próximo da estabilidade, com alta de 0,01%

No lado das quedas, o destaque ficou com Vestuário (-0,52%), cujos preços caíram pelo terceiro mês consecutivo. Os demais grupos ficaram entre a queda de 0,12% em Educação até a alta de 0,51% em Comunicação.

Tab. 5: IPCA - Variação mensal, acumulada no ano, acumulada em 12 meses e peso mensal, segundo o índice geral e os grupos de produtos e serviços

Índice geral e grupos de produtos e serviços	Variação (%)		Peso mensal (%)
	mensal	acumulada no ano	
Índice geral	0,36	0,46	100
Alimentação e bebidas	0,01	4,1	20,1194
Habitação	0,8	0,76	15,5709
Artigos de residência	0,9	0,16	3,7222
Vestuário	-0,52	-2,44	4,4849
Transportes	0,78	-4,25	19,5577
Saúde e cuidados pessoais	0,44	1,09	13,6048
Despesas pessoais	-0,11	0,1	10,7453
Educação	-0,12	4,42	6,4198
Comunicação	0,51	1,67	5,7748

Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – julho 2020

1.2.3 TAXA DE CÂMBIO

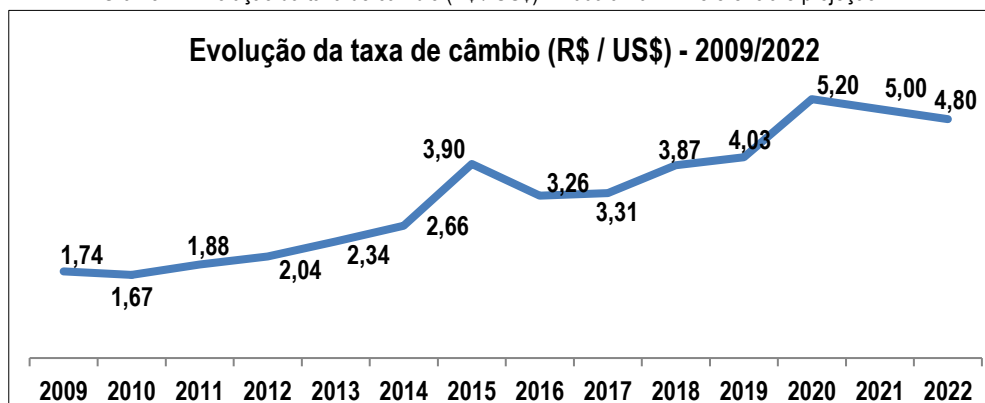
A taxa de câmbio é o valor que determinada moeda estrangeira tem quando cotada em frações da moeda nacional, além de ser o fator responsável pelas relações comerciais entre países.

Tab. 6: Evolução da taxa de câmbio (R\$ / US\$) – 2009 a 2022

Taxa de câmbio	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Referência (Dezembro)	1,74	1,67	1,88	2,04	2,34	2,66	3,90	3,26	3,31	3,87	4,03			
Expectativa de Mercado (Focus) – projeção –												5,20	5,00	4,80

Fonte 1: <https://www.bcb.gov.br/> Fonte 2: Boletim Focus – 21 Agosto 2020 - <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

Gráf. 3: Evolução da taxa de câmbio (R\$ / US\$) – 2009 a 2022 – referência e projeção



Fonte 1: <https://www.bcb.gov.br/>

Fonte 2: Boletim Focus – 21 Agosto 2020 - <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

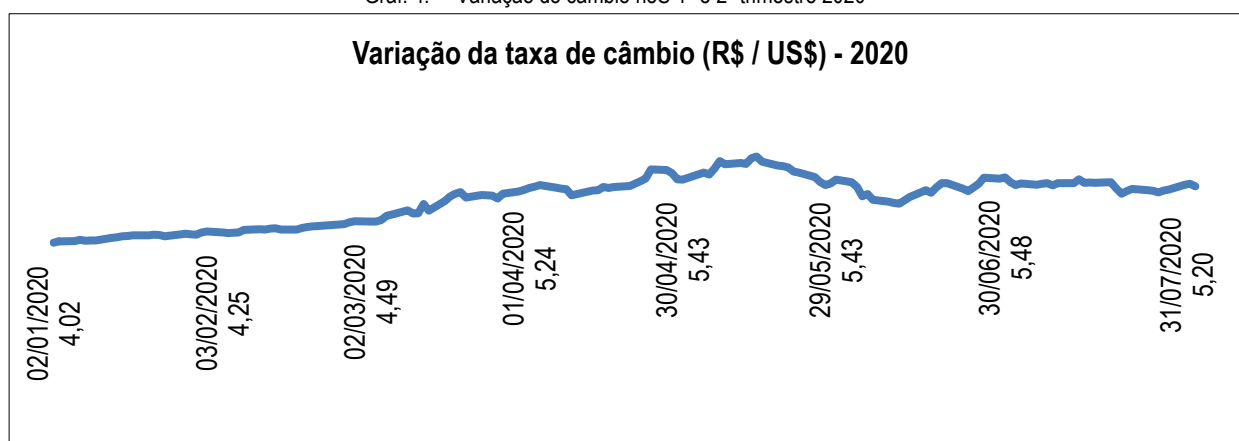
1.2.3.1 Taxa de Câmbio – 2º Trimestre 2020

O 2º trimestre (abril a junho de 2020) iniciou com o dólar a R\$ 5,24 (cotação pra compra em 01/04/2020), com pequena variação ao longo dos três meses (4,58%), chegando a R\$ 5,48 (última cotação de junho – 30/06/2020).

No trimestre anterior, a variação foi de 29,35%, variando de R\$ 4,02 (em 02/01/2020) a R\$ 5,20 (em 31/03/2020).

No gráfico a seguir, consta também a variação cambial no mês de julho (R\$ 5,20, em 31/07/2020), que indicou variação negativa de 5,11% em relação à cotação de R\$ 5,48, em 30/06/2020.

Gráf. 4: Variação do câmbio no 1º e 2º trimestre 2020



Fonte: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/historicocotacoes>

1.2.4 PIB E ATIVIDADE ECONÔMICA

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) é um indicador mensal que apresenta a trajetória das variáveis de desempenho da economia. Segundo o Banco Central, o IBC-Br foi criado como uma espécie de indicador antecedente do PIB que ajuda o BCB a tomar decisões.

Se o Brasil cresce menos, teoricamente há também menos inflação, e se abre espaço para não subir tanto os juros. Se o país cresce muito, dependendo das condições econômicas, pode haver pressão sobre o custo de vida e, nesse caso, o BCB pode ver a necessidade de aumentar a taxa básica (Selic).

As decisões da instituição, no entanto, levam em conta um grande volume de informações, não apenas o IBC-Br.

1.2.4.1 Evolução do IBC-Br

O IBC-Br em junho deste ano – último anunciado pelo Banco Central – teve acréscimo de 4,89%, mantendo esta ascensão conforme mês de maio (1,58%).

O índice passou de 120,49 pontos (em maio) para 126,38 (em junho) na série dessazonalizada, indicando recuperação após queda em abril (118,61 pontos).

Tab. 7: Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)

Período	Observado	Dessazonalizado	
2019	Jan	133,87	139,26
	Fev	133,51	137,66
	Mar	138,54	137,44
	Abr	138,85	137,12
	Mai	139,22	137,93
	Jun	135,15	138,35
	Jul	142,90	138,07
	Ago	142,24	138,65
	Set	138,76	139,31
	Out	143,12	139,72
	Nov	139,19	139,66
	Dez	138,27	139,23
2020	Jan	133,96	139,34
	Fev	134,16	139,80
	Mar	136,04	131,24
	Abr	118,35	118,61
	Mai	119,56	120,49
	Jun	125,62	126,38

Fonte: Banco Central do Brasil – indicadores selecionados

1.2.4.2 Variação do PIB – 2º Trimestre 2020

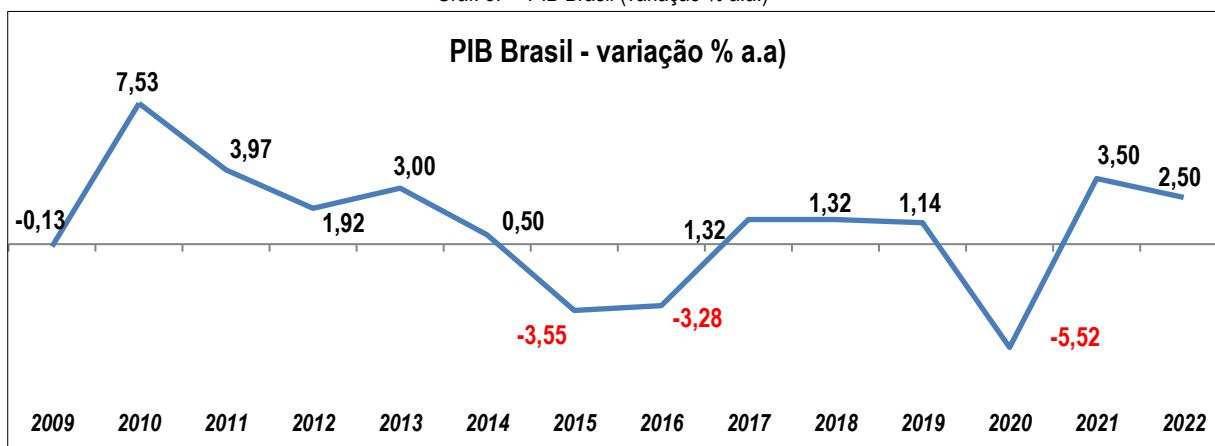
Tab. 8: PIB Brasil (variação % a.a.)

Variação do PIB	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Variação	-0,13	7,53	3,97	1,92	3,00	0,50	-3,55	-3,28	1,32	1,32	1,14			
Expectativa												-5,52	3,50	2,50

Fonte 1: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html?=&t=series-historicas&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=pib%23evolucao-taxa#evolucao-taxa

Fonte 2: Boletim Focus – 21 Agosto 2020 - <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

Gráf. 5: PIB Brasil (variação % a.a.)



Fonte: <https://www.bcb.gov.br/> Fonte 2: Boletim Focus – 21 Agosto 2020 - <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

No final do 2º trimestre de 2020 (conforme o boletim Focus do Banco Central), a expectativa para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) era de -6,50%, apresentando pequena variação a cada nova medição apresentada pelo boletim Focus, chegando a -5,52% na segunda semana de agosto de 2020.

1.3 CENÁRIO ECONÔMICO CATARINENSE

Os indicadores recentes da atividade econômica indicam a retomada de crescimento de 4,8% no mês de junho, em relação ao mês anterior.

Houve crescimento nos distintos setores da economia: a produção industrial cresceu 8,9%, o volume de vendas do comércio varejista ampliado cresceu 22,2% e o volume dos serviços cresceu 6,0%.

Após apresentar saldo negativo de 76.797 postos de trabalho, em abril de 2020, ao final do 2º trimestre, o saldo de empregos foi de 3.301 postos de trabalho, com retomada positiva deste indicador ao longo dos últimos meses. Em julho, o saldo foi de 10.044 postos de trabalho.

1.3.1 ATIVIDADE ECONÔMICA EM SANTA CATARINA

As informações a seguir tratam-se da atividade econômica em Santa Catarina, sob o prisma do índice de atividade econômica (IBC-Br) do Banco Central, confrontados com os dados da economia catarinense.

1.3.1.1 Índice de Atividade Econômica Regional de Santa Catarina – IBCr-SC

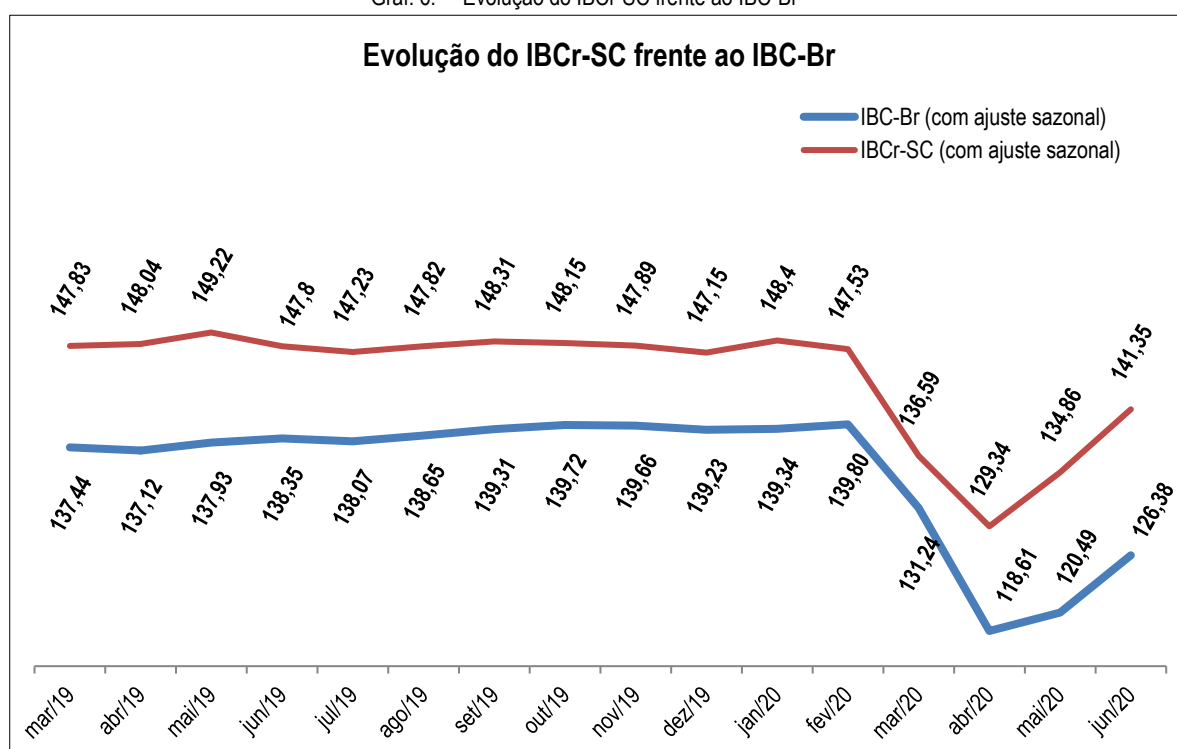
O Índice de Atividade Econômica Regional de Santa Catarina (IBCr-SC) começou a reagir, após quedas subsequentes desde fevereiro/20, indicando retomada da economia no estado. No mês de abril, o índice chegou a 129,34, passando para 134,86, chegando no mês de junho em 141,35.

Na passagem de maio para junho, indicou crescimento da economia em 4,81%.

Em nível nacional, houve avanço de 1,58% na passagem de abril para maio, e de maio para junho o avanço foi de 4,89%.

O gráfico a seguir apresenta a evolução deste índice, ao longo de 12 meses, comparando o cenário catarinense ao cenário nacional.

Gráf. 6: Evolução do IBCr-SC frente ao IBC-Br



Fonte Banco Central do Brasil

1.4 DESEMPENHO SETORIAL

1.4.1 AGROPECUÁRIA

Neste setor – Agropecuária –, estão sendo consideradas as atividades relacionadas à agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura.

1.4.1.1 Pecuária

Na pecuária, estão considerados os dados em que a produção catarinense tem participação significativa no contexto nacional. Para tal, foram utilizados os levantamentos das pesquisas trimestrais do abate de animais, do leite, e da produção de ovos de galinha.

Tab. 9: Comparativo da produção pecuária – Brasil e Santa Catarina – 1º Trimestre de 2020

Abate de animais, aquisição de leite e produção de ovos de galinha		1º trim 2019	4º trim 2019	1º trim 2020	Variação (%)	
					Mesmo período ano anterior	Período imediatamente anterior
Animais abatidos (1.000 unidades)						
Bovinos	Brasil	7.927,3	8.080,9	7.254,9	-8,5%	-10,2%
	SC	114,1	158,3	129,4	13,4%	-18,3%
Suínos	Brasil	11.298,6	11.911,6	11.882,5	5,2%	-0,2%
	SC	3.015,4	3.264,6	3.367,5	11,7%	3,2%
Frangos	Brasil	1.438.399,8	1.470.300,5	1.510.835,6	5,0%	2,8%
	SC	201.262,2	204.532,9	209.639,8	4,2%	2,5%
Peso carcaças (1.000 toneladas)						
Bovinos	Brasil	1.950.324,4	2.093.376,7	1.837.648,5	-5,8%	-12,2%
	SC	26.119,4	36.454,4	29.490,9	12,9%	-19,1%
Suínos	Brasil	990.439,6	1.060.277,0	1.066.185,3	7,6%	0,6%
	SC	266.097,2	292.575,9	304.375,4	14,4%	4,0%
Frangos	Brasil	3.341.338,4	3.389.361,8	3.476.000,7	4,0%	2,6%
	SC	484.753,7	472.752,9	493.956,4	1,9%	4,5%
Leite (1.000.000 litros)						
Adquirido	Brasil	6.181.879	6.671.163	6.303.702	2,0%	-5,5%
	SC	632.539	755.725	693.664	9,7%	-8,2%
Industrializado	Brasil	6.173.546	6.663.429	6.300.048	2,0%	-5,5%
	SC	632.346	752.476	692.853	9,6%	-7,9%
Ovos (1.000.000 dúzias)						
Produção	Brasil	928.997	990.054	965.106	3,9%	-2,5%
	SC	39.212	46.240	44.253	12,9%	-4,3%

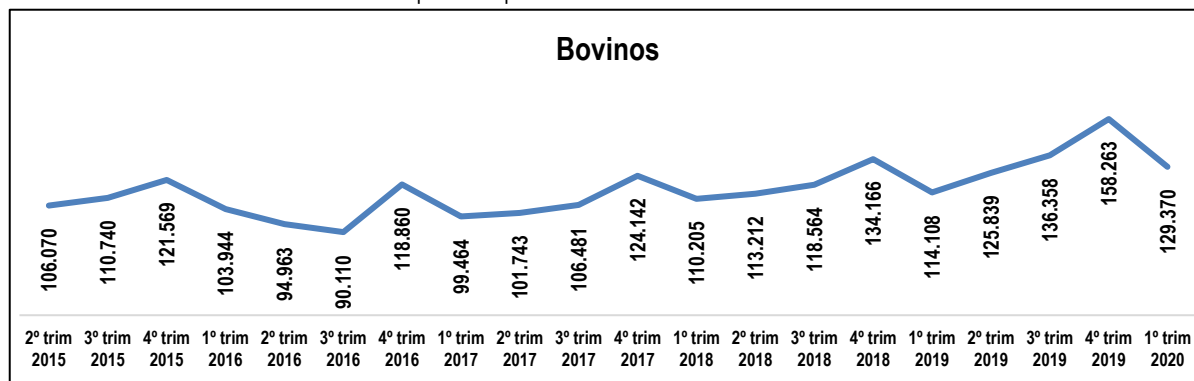
Fonte: IBGE, Pesquisa do Abate de Animais, Pesquisa do Leite, Pesquisa do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

ABATE DE BOVINOS

Em nível nacional, o abate de bovinos diminuiu 8,5% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, chegando a 7,25 milhões de cabeças. Em Santa Catarina, cresceu 13,4%.

Com relação ao trimestre imediatamente anterior (4º trimestre de 2019), em nível nacional diminuiu 10,2% e, em Santa Catarina, diminuiu 18,3%.

Gráf. 7: Desempenho na pecuária em Santa Catarina – abate de bovinos



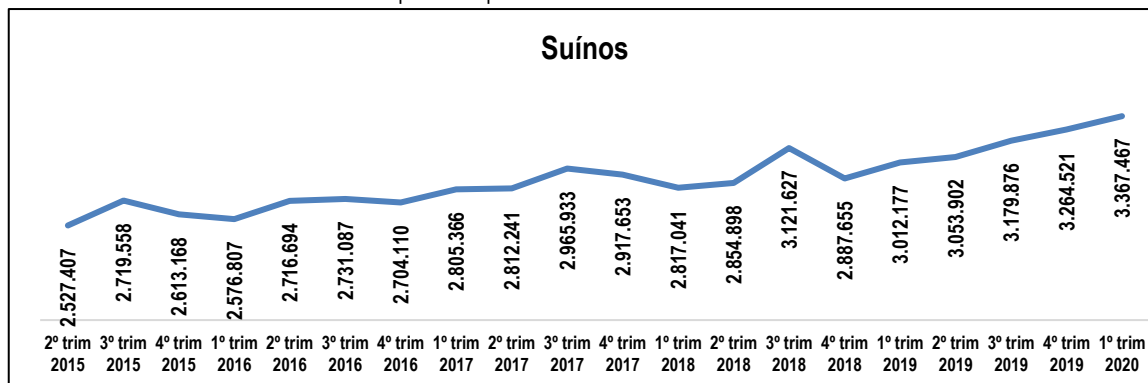
Fonte: <https://sidra.ibge.gov.br/home/abate/santa-catarina>

ABATE DE SUÍNOS

Em nível nacional, o abate de suínos registrou alta de 5,2% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, chegando a 11,82 milhões de cabeças. Em Santa Catarina, cresceu 11,7%.

Com relação ao trimestre imediatamente anterior (4º trimestre de 2019), em nível nacional diminuiu 0,2% e, em Santa Catarina, cresceu 3,2%.

Gráf. 8: Desempenho na pecuária em Santa Catarina – abate de suínos



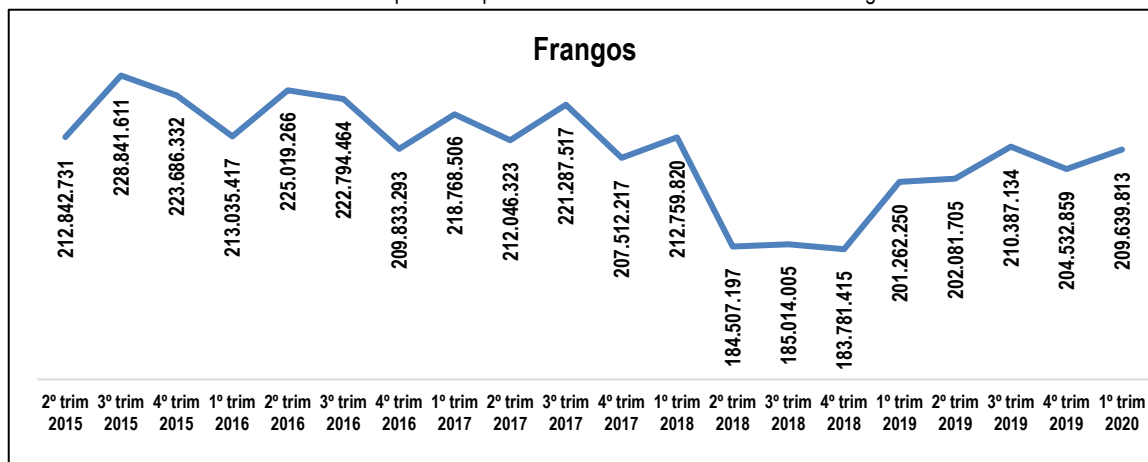
Fonte: <https://sidra.ibge.gov.br/home/abate/santa-catarina>

ABATE DE FRANGOS

Em nível nacional, o abate de frangos registrou alta de 5,0% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, chegando a 1,51 bilhões de cabeças. Em Santa Catarina, cresceu 4,2%.

Com relação ao trimestre imediatamente anterior (4º trimestre de 2019), em nível nacional aumentou 2,8% e, em Santa Catarina, aumentou 2,5%.

Gráf. 9: Desempenho na pecuária em Santa Catarina – abate de frangos



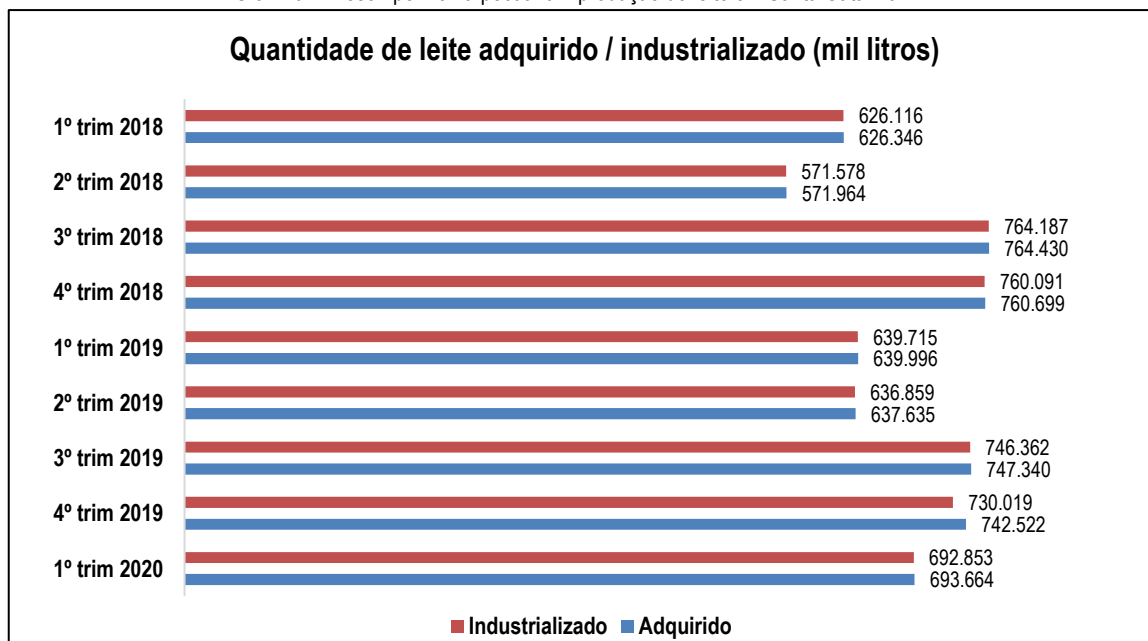
Fonte: <https://sidra.ibge.gov.br/home/abate/santa-catarina>

PRODUÇÃO DE LEITE

As Pesquisas Trimestrais da Pecuária, do IBGE, mostram que, no 1º trimestre de 2020, foram adquiridos 6,3 milhões de litros de leite no país, com aumento 2,0% em relação ao mesmo período de 2019, mas ao comparar com o trimestre imediatamente anterior, houve queda de 5,5%.

Santa Catarina foi responsável por 11,0% deste resultado.

Gráf. 10: Desempenho na pecuária – produção de leite em Santa Catarina

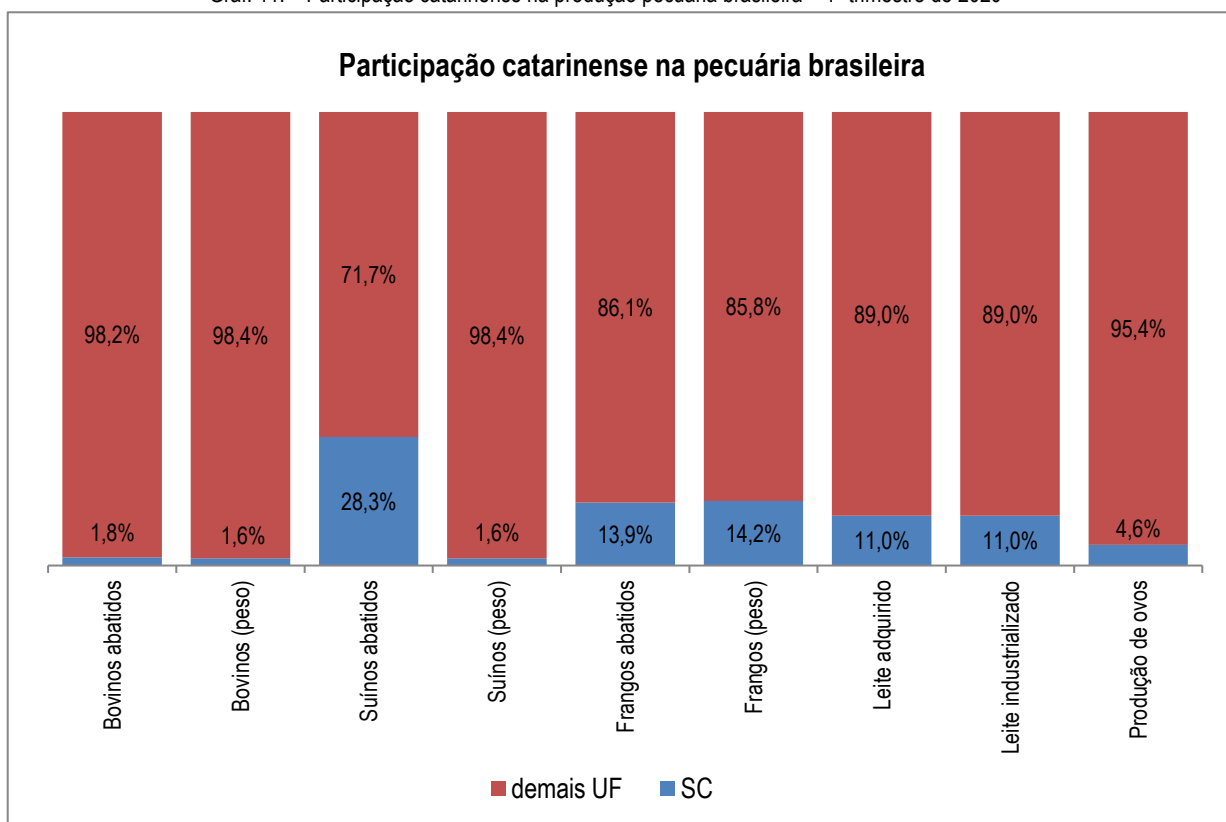


Fonte: <https://sidra.ibge.gov.br/home/leite/santa-catarina>

PARTICIPAÇÃO CATARINENSE NA PRODUÇÃO PECUÁRIA BRASILEIRA

Na pecuária, os dados do 4º trimestre de 2019 indicam que Santa Catarina tem a participação mais expressiva na produção de frangos e bovinos.

Gráf. 11: Participação catarinense na produção pecuária brasileira – 1º trimestre de 2020



Fonte: IBGE, Pesquisa do Abate de Animais, Pesquisa do Leite, Pesquisa do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

1.4.1.2 Agricultura

Conforme indica o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (realizado mensalmente pelo IBGE), em junho/20⁵, “em junho, a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas para 2020 foi estimada em 247,4 milhões de toneladas e se manteve em patamar recorde, 2,5% acima da safra de 2019 (mais 6 milhões de toneladas) e 0,6% superior à estimativa de maio (mais 1,5 milhão de toneladas).

Tab. 10: Comparativo da produção agrícola – Brasil e Santa Catarina – 2º trimestre de 2020

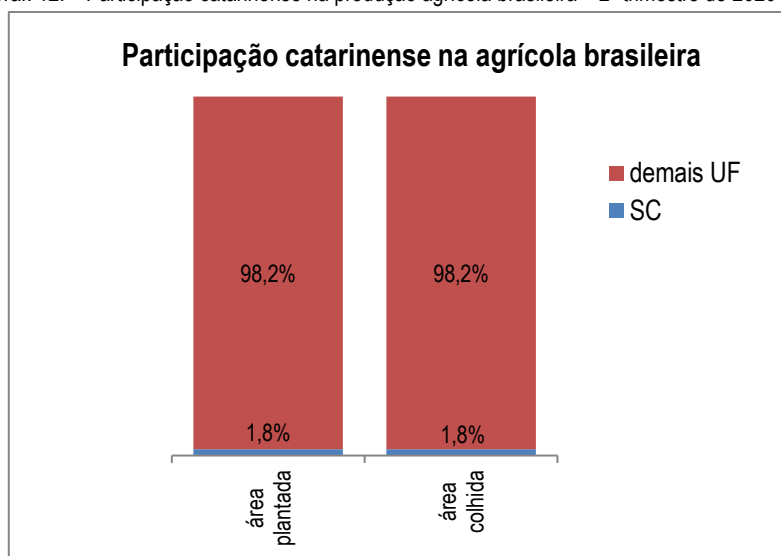
Produção agrícola		2º trim 2019	1º trim 2020	2º trim 2020	Variação (%)	
					Mesmo período ano anterior	Período imediatamente anterior
Área plantada (hectares)	Brasil	236.727.545	240.661.347	241.537.441	2,03%	0,36%
	SC	4.328.220	4.324.727	4.308.309	-0,46%	-0,38%
Área colhida (hectares)	Brasil	232.783.034	237.671.905	238.293.318	2,37%	0,26%
	SC	4.325.949	4.320.795	4.305.585	-0,47%	-0,35%

Fonte: IBGE – Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

Já a área a ser colhida é de 64,6 milhões de hectares, 2,2% acima de 2019 (mais 1,4 milhão de ha) e estável (0,0%) em relação à a estimativa anterior (mais 29,6 mil ha).

O arroz, o milho e a soja são os três principais produtos deste grupo e, somados, representaram 92,3% da estimativa da produção e responderam por 87,2% da área a ser colhida. Em relação a 2019, houve acréscimos de 1,7% na área do milho (aumentos de 4,7% no milho de primeira safra e de 0,6% no milho de segunda safra), de 2,9% na área da soja e quedas de 2,0% na área do arroz e de 0,1% na do algodão herbáceo.

Gráf. 12: Participação catarinense na produção agrícola brasileira – 2º trimestre de 2020



Fonte: IBGE – Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

Nas lavouras, os dados do 2º trimestre de 2020 indicam que Santa Catarina tem participação de apenas 1,8% no contexto nacional, em termos de área (plantada / colhida), mantendo assim a mesma proporção já verificada no 1º trimestre.

⁵ Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28224-em-junho-ibge-preve-alta-de-2-5-na-safra-de-2020>, acessado em 15/08/2020.

1.4.2 INDÚSTRIA

1.4.2.1 Produção Industrial Nacional

O IBGE informou, através de sua agência de notícias, em 11/08/2020⁶, que “no crescimento de 8,9% da atividade industrial na passagem de maio para junho de 2020, na série com ajuste sazonal, observa-se perfil disseminado de resultados positivos na maioria dos locais pesquisados. O comportamento reflete a ampliação do movimento de retorno à produção (mesmo que de forma parcial) de unidades produtivas que interromperam seus processos produtivos, por conta dos efeitos causados pela pandemia da COVID-19”.

Tab. 11: Produção Industrial – Brasil

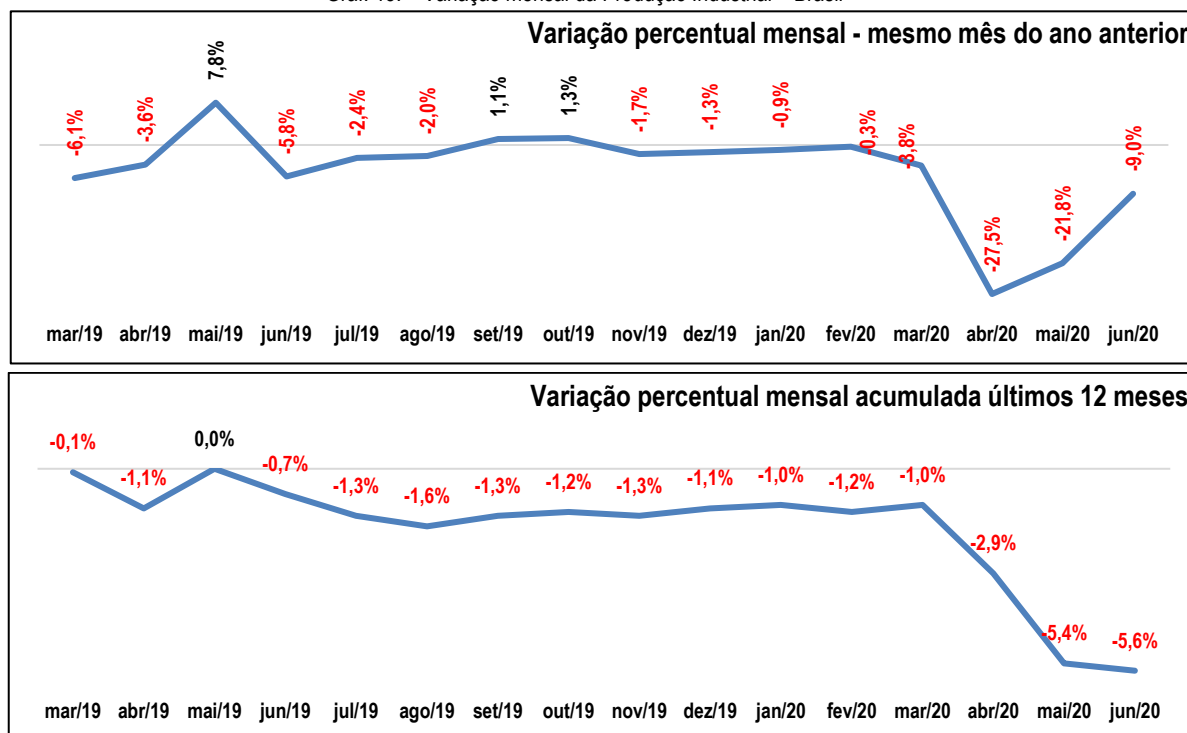
Variação percentual da produção industrial	
Junho 2020 / Maio 2020	8,9%
Junho 2020 / Junho 2019	-9,0%
Acumulado no ano	-10,9%
Acumulado em 12 meses	-5,6%

Fonte: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfbr/brasil>

O mesmo release citado acima indica ainda que “na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial mostrou redução de 9,0% em junho de 2020, com 12 dos 15 locais pesquisados apontando resultados negativos. Apesar do efeito-calendário positivo, já que junho de 2020 (21 dias) teve dois dias úteis a mais do que igual mês do ano anterior (19), permanece o movimento de menor intensidade no ritmo da produção industrial, ainda influenciada pelos efeitos do isolamento social e que afetou o processo de produção de várias unidades produtivas no país”.

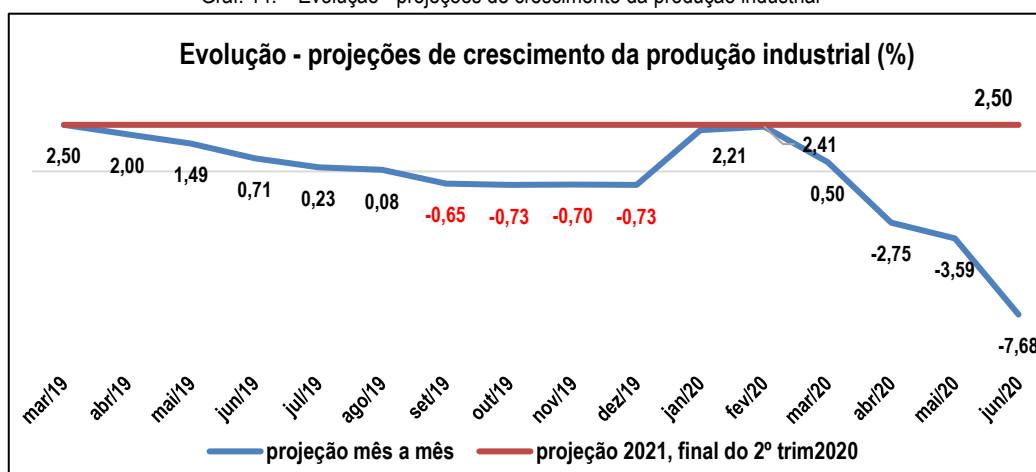
VARIAÇÃO MENSAL DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL NACIONAL (MARÇO/2019 – JUNHO/2020)

Gráf. 13: Variação mensal da Produção Industrial – Brasil



⁶ Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28553-producao-industrial-cresce-em-14-dos-15-locais-pesquisados-em-junho>, acessado em 14/08/2020.

Gráf. 14: Evolução - projeções de crescimento da produção industrial



Fonte: Boletins semanais Focus – BCB

1.4.2.2 Produção Industrial em Santa Catarina

Conforme dados da pesquisa industrial mensal – produção física, no final do 2º trimestre, a produção industrial em Santa Catarina vem se recuperando mês a mês, tendo apresentado aumento de 9,1% em relação a maio.

Tab. 12: Produção Industrial (indústria geral) – Santa Catarina

Varição percentual da produção industrial	Brasil	Santa Catarina
Junho 2020 / Maio 2020	8,9%	9,1%
Junho 2020 / Junho 2019	-9,0%	-12,6%
Acumulado no ano	-10,9%	-15,0%
Acumulado em 12 meses	-5,6%	-7,5%

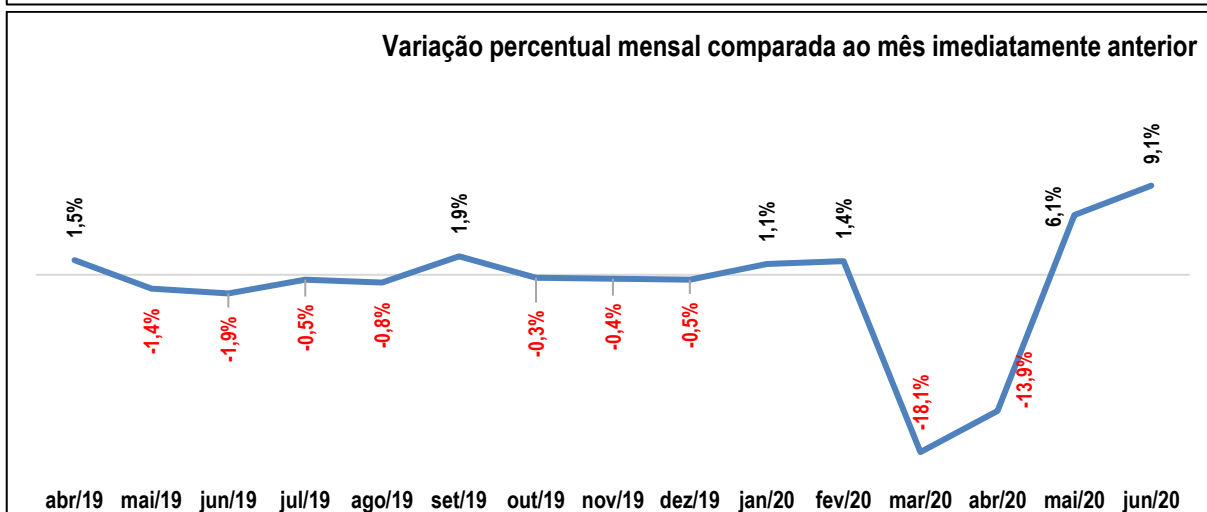
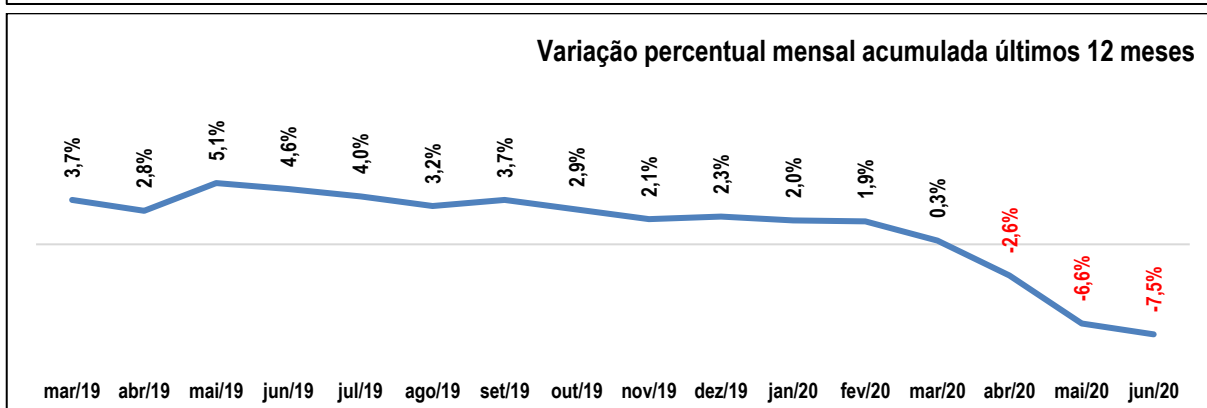
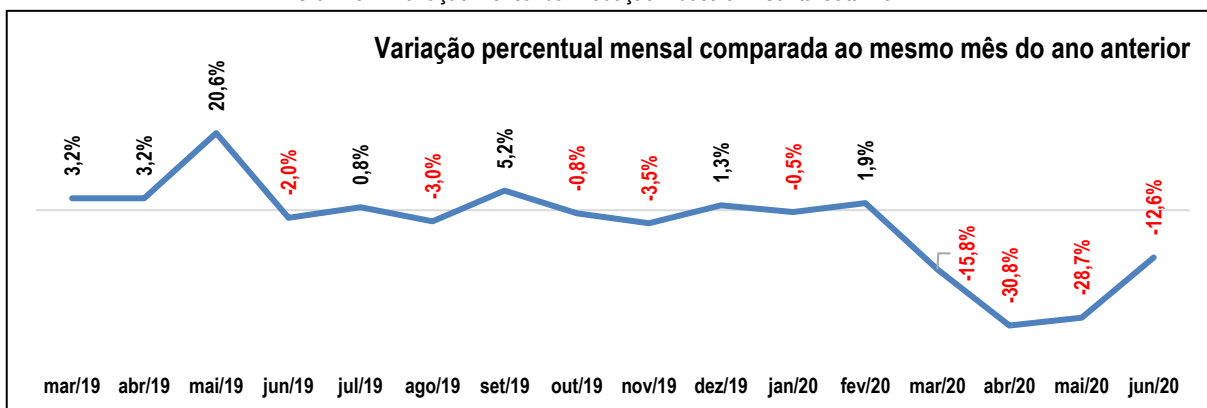
Fonte: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfbr/santa-catarina>

A Agência IBGE informou⁷, em 11/08/2020, que “em junho de 2020, 14 dos 15 locais pesquisados tiveram taxas positivas na comparação com maio, na série com ajuste sazonal. Os maiores avanços foram no Amazonas (65,7%) e no Ceará (39,2%). Rio Grande do Sul (12,6%), São Paulo (10,2%) e Santa Catarina (9,1%) também mostraram expansões mais intensas do que a média nacional (8,9%). Apenas Mato Grosso (-0,4) apresentou recuo. As informações são da Pesquisa Industrial Mensal (PIM) Regional.”

⁷ Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28553-producao-industrial-cresce-em-14-dos-15-locais-pesquisados-em-junho>, acessado em 15/08/2020.

VARIAÇÃO MENSAL DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL CATARINENSE

Gráf. 15: Variação mensal da Produção Industrial – Santa Catarina



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (junho 2020)

1.4.3 COMÉRCIO

Conforme indica a Pesquisa Mensal do Comércio, publicada pelo IBGE⁸, “em junho de 2020, o comércio varejista nacional aumentou 8,0% frente a maio, na série com ajuste sazonal, após crescimento de 14,4% em maio de 2020. Na série sem ajuste sazonal, em relação a junho de 2019, o comércio varejista cresceu 0,5%. Já o acumulado nos últimos 12 meses foi 0,1%.

No comércio varejista ampliado, que inclui Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, o volume de vendas cresceu 12,6% em relação a maio. Em relação a junho de 2019, o comércio varejista ampliado recuou 0,9%, a quarta taxa negativa. O acumulado nos últimos 12 meses foi de -1,3%.

Pelo segundo mês consecutivo, os resultados mostraram menor impacto no comércio do quadro de isolamento social diante da pandemia de Covid-19.”

Tab. 13: Variação do Volume de Vendas (série com ajuste sazonal) – Brasil e Santa Catarina

Período	Varejo		Varejo ampliado	
	Brasil	SC	Brasil	SC
Junho 2020 / Maio 2020	8,0%	2,8%	12,6%	22,2%
Junho 2020 / Junho 2019	0,5%	12,7%	-0,9%	24,6%
Acumulado no ano	-3,1%	2,0%	-7,4%	-0,2%
Acumulado em 12 meses	0,1%	6,2%	-1,3%	6,1%

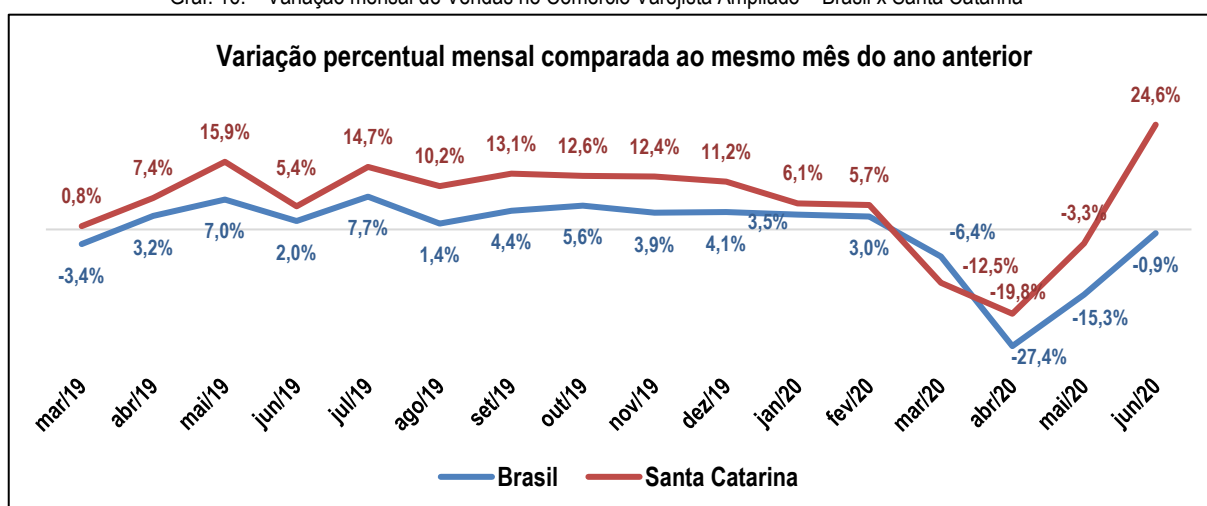
Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio

A Fecomércio divulgou⁹, em 12/08/2020, que “o comércio catarinense começa a apresentar números animadores. Em junho, o varejo ampliado em Santa Catarina despontou com o maior volume de vendas (24,6%) do país na comparação com 2019, diante do recuo de 0,9% na média nacional. A alta foi de 22,2% em relação ao mês de maio, quase o dobro do resultado nacional (12,6%).

Já o varejo restrito em SC teve crescimento de 12,7% na comparação anual e 2,8% na mensal. O comportamento é bastante diferente no cenário nacional: variação de 0,5% no ano e 8% em junho.

Os resultados de junho em Santa Catarina foram puxados por móveis e eletros (33,3%)- considerando que o setor acumulava índices baixos nos últimos anos e passou a mostrar recuperação no final de 2019- supermercados (23,4%) e artigos farmacêuticos (9%), dois setores considerados essenciais e que tiveram suas atividades alteradas durante a pandemia.

Gráf. 16: Variação mensal de Vendas no Comércio Varejista Ampliado – Brasil x Santa Catarina



⁸ Disponível em <http://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28569-em-junho-vendas-no-varejo-crescem-8-0>. Publicado em 12/08/2020. Acesso ao link em 14/08/2020

⁹ Disponível em <https://fecomerio-sc.com.br/noticias/comercio-em-santa-catarina-da-sinais-de-recuperacao/>. Publicado em 13/05/12/08/2020. Acesso ao link em 14/08/2020

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio

1.4.4 SERVIÇOS

Conforme indica a Pesquisa Mensal de Serviços – PMS, do IBGE, “em junho de 2020¹⁰, o volume de serviços no Brasil cresceu 5,0% frente a maio, na série com ajuste sazonal, após quatro meses de taxas negativas seguidas, quando acumulou perda de 19,5%. No confronto com junho de 2019, o volume de serviços recuou 12,1% em junho de 2020, quarta taxa negativa. No acumulado do ano, o volume de serviços caiu 8,3% frente a igual período de 2019. O acumulado nos últimos doze meses (-3,3%) teve o resultado negativo mais intenso desde novembro de 2017 (-3,4%)”.

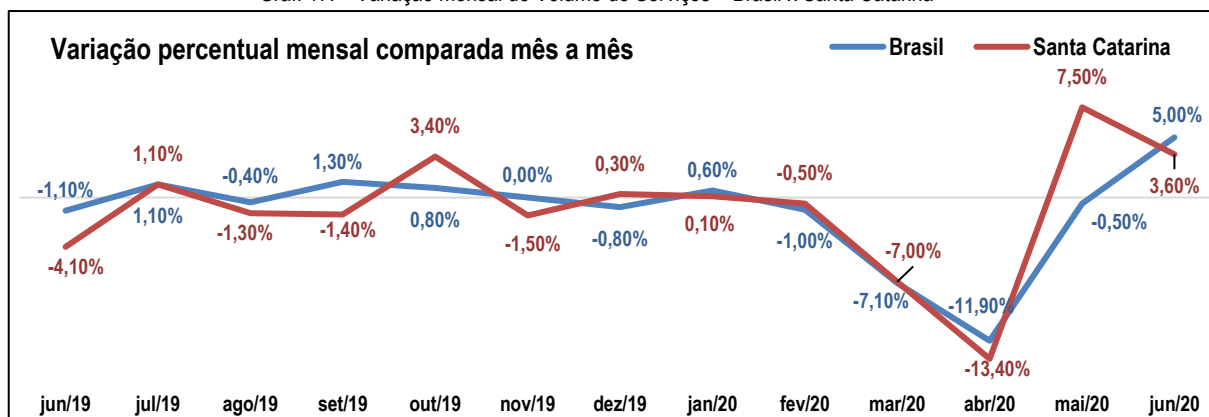
Tab. 14: Variação do Volume de Serviços (série com ajuste sazonal) – Brasil / Santa Catarina

Período	Variação (%)	
	Brasil	Santa Catarina
Junho 2020 / Maio 2020	5,0%	3,6%
Junho 2020 / Junho 2019	-12,1%	-8,5%
Acumulado no ano	-8,3%	-8,6%
Acumulado em 12 meses	-3,3%	-4,6%

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio

A variação negativa no volume de serviços verificada desde fevereiro/20 se torna positiva ao longo do segundo trimestre, seja em nível nacional que em Santa Catarina, fechando este trimestre com variações positivas de 5,0% e 3,6% respectivamente.

Gráf. 17: Variação mensal do Volume de Serviços – Brasil x Santa Catarina



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços

A seguir, pode-se verificar as variações do volume de serviços desde o início de 2019.

¹⁰ Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28588-volume-dos-servicos-cresce-5-0-em-junho>. Publicado em 13/08/2020. Acessado em 14/08/2020

Tab. 15: Variação do Volume de Serviços (série com ajuste sazonal) – Brasil / Santa Catarina (2019 e 2020)

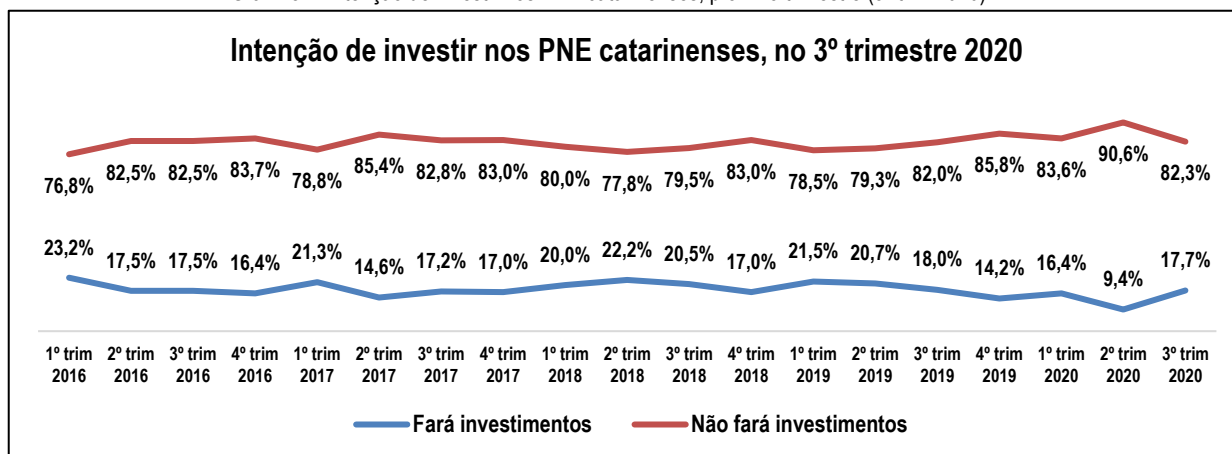
Mês	Variação mês / mês anterior com ajuste sazonal		Variação mensal (base: igual mês do ano anterior)		Variação acumulada no ano (base: igual período do ano anterior)		Variação acumulada de 12 meses	
	Brasil	Santa Catarina	Brasil	Santa Catarina	Brasil	Santa Catarina	Brasil	Santa Catarina
Jan/19	-0,7%	-1,8%	2,0%	3,1%	2,0%	3,1%	0,2%	2,1%
Fev/19	0,0%	-0,9%	3,8%	3,4%	2,9%	3,2%	0,7%	2,5%
Mar/19	-0,4%	1,2%	-2,3%	0,7%	1,1%	2,4%	0,6%	2,7%
Abr/19	-0,1%	1,9%	-0,7%	2,2%	0,6%	2,3%	0,4%	2,4%
Mai/19	0,8%	1,8%	4,8%	11,6%	1,5%	4,1%	1,1%	3,5%
Jun/19	-1,1%	-4,1%	-3,5%	-1,8%	0,6%	3,1%	0,7%	3,2%
Jul/19	1,1%	1,1%	1,8%	3,7%	0,8%	3,2%	0,9%	3,6%
Ago/19	-0,4%	-1,3%	-1,3%	-3,0%	0,5%	2,4%	0,6%	2,9%
Set/19	1,3%	-1,4%	1,6%	-0,8%	0,6%	2,0%	0,7%	2,6%
Out/19	0,8%	3,4%	2,8%	0,4%	0,8%	1,9%	0,8%	2,2%
Nov/19	0,0%	-1,5%	1,9%	-3,2%	0,9%	1,4%	0,9%	1,5%
Dez/19	-0,8%	0,3%	1,5%	-0,5%	1,0%	1,2%	1,0%	1,2%
Jan/20	0,6%	0,1%	1,6%	1,5%	1,6%	1,5%	1,0%	1,1%
Fev/20	-1,0%	-0,5%	0,6%	1,2%	1,1%	1,3%	0,7%	0,9%
Mar/20	-7,1%	-7,0%	-2,8%	-5,2%	-0,2%	-0,9%	0,7%	0,4%
Abr/20	-11,9%	-13,4%	-17,3%	-20,7%	-4,5%	-6,0%	-0,6%	-1,5%
Mai/20	-0,5%	7,5%	-19,3%	-18,7%	-7,6%	-8,6%	-2,6%	-4,0%
Jun/20	5,0%	3,6%	-12,1%	-8,5%	-8,3%	-8,6%	-3,3%	-4,6%

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços

1.5 INVESTIMENTOS

1.5.1 INTENÇÃO DE INVESTIR NOS PNE

Gráf. 18: Intenção de investir nos PNE catarinenses, próximo trimestre (3º trim 2020)

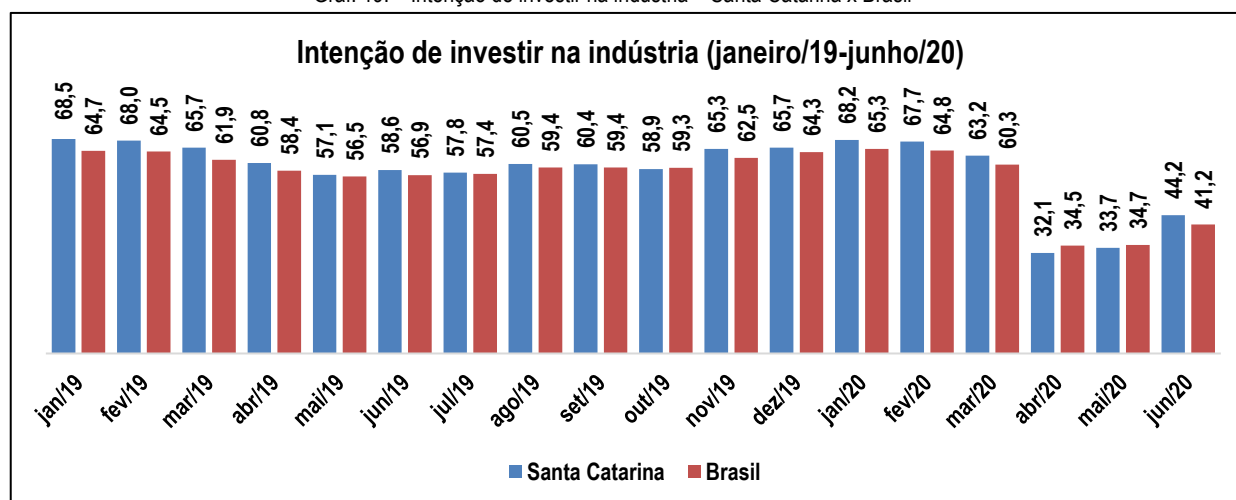


Fonte: SEBRAE/SC – Tendência dos Pequenos Negócios Santa Catarina – 2º trimestre 2020

Dados do SEBRAE/SC (Tendência dos Pequenos Negócios Santa Catarina – pesquisa realizada junto aos pequenos empreendedores catarinenses), de julho de 2020, informam que o percentual de pequenos empreendedores com intenção de investir nos negócios no 3º trimestre de 2020 é de apenas 17,7%, oscilação positiva como nos trimestres anteriores, à exceção da medição anterior que havia apresentado intenção de investir bastante inferior, de apenas 9,4%.

1.5.2 INTENÇÃO DE INVESTIR NA INDÚSTRIA

Gráf. 19: Intenção de investir na indústria – Santa Catarina x Brasil



Fonte: FIESC / CNI

Em comparação com a média nacional (41,2 pontos), o industrial catarinense mostra-se um pouco mais confiante e inclinado a investir (44,2 pontos). Havia uma trajetória de recuperação positiva na intenção de investir, desde julho de 2019, porém com queda drástica a partir de março de 2020, porém apresentando recuperação lenta, mês a mês.

2 EXPORTAÇÕES – SANTA CATARINA

Santa Catarina fechou o mês de junho com um volume de exportações de US\$ 615 milhões, frente a US\$ 882 milhões de importações. Comparando com o mês anterior, as exportações reduziram 14,82% e as importações 14,12%. Com relação ao mesmo mês do ano anterior, as variações foram de -32,03% para as exportações e de -17,99% para as importações.

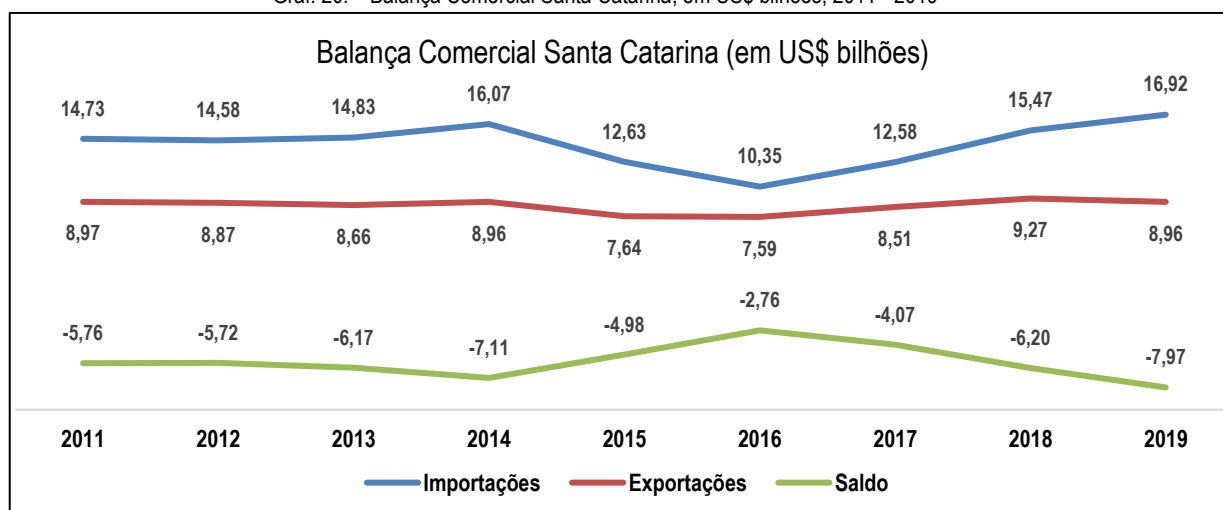
Considerando o volume acumulado de janeiro a junho, as exportações somam US\$ 4,01 bilhões e as importações totalizam US\$ 7,20 bilhões.

Tab. 16: Exportação / Importação (Abril-Junho/2019 – Abril-Junho/2020)

Varição em relação ao mesmo período do ano anterior (% a.a)	Santa Catarina	Brasil
Exportações	-17,5%	-9,3%
Importações	-26,1%	-14,8%

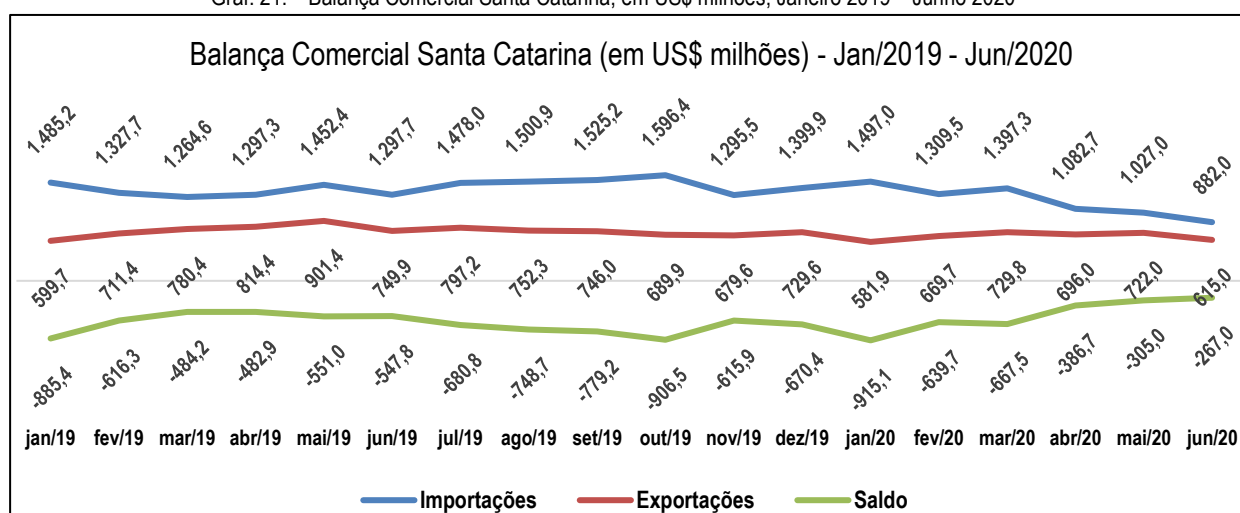
Fonte: FIESC

Gráf. 20: Balança Comercial Santa Catarina, em US\$ bilhões, 2011 - 2019



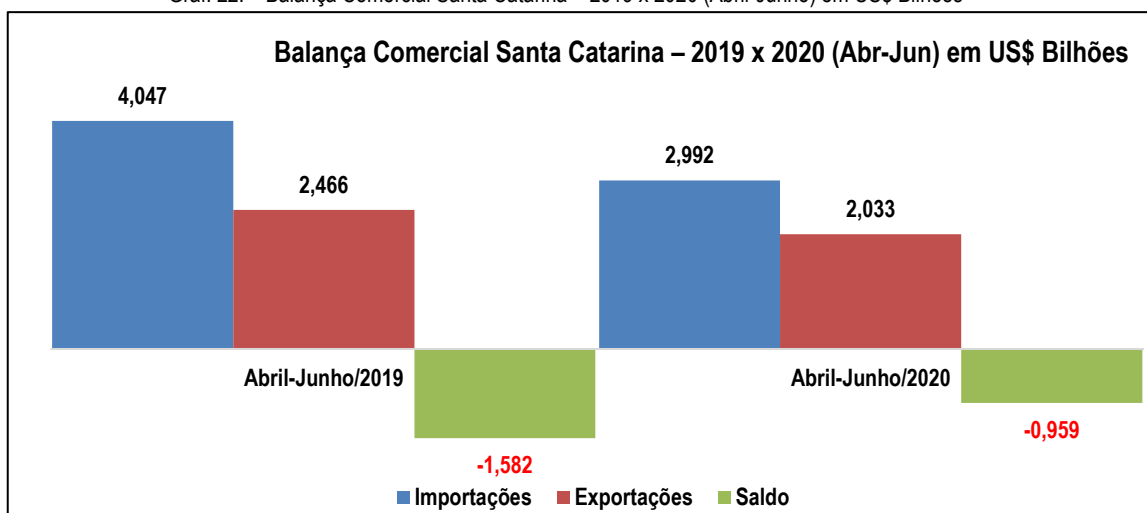
Fonte: Ministério da Economia – Balança Comercial

Gráf. 21: Balança Comercial Santa Catarina, em US\$ milhões, Janeiro 2019 – Junho 2020



Fonte: Ministério da Economia – Balança Comercial

Gráf. 22: Balança Comercial Santa Catarina – 2019 x 2020 (Abril-Junho) em US\$ Bilhões



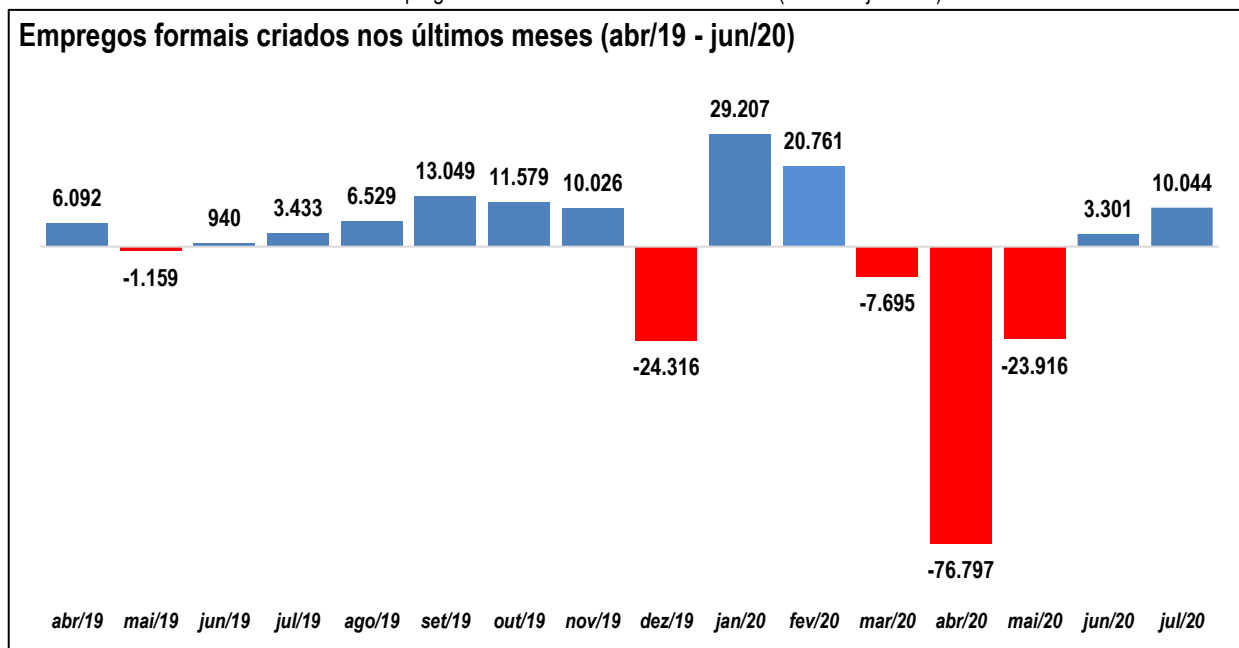
Fonte: Ministério da Economia – Balança Comercial

3 EMPREGO – SANTA CATARINA

Os dados relacionados a emprego e renda são recolhidos nas informações do CAGED, fornecidas pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, do Ministério da Economia.

Após apresentar saldo negativo de 76.797 postos de trabalho, em abril de 2020, ao final do 2º trimestre, o saldo de empregos foi de 3.301 postos de trabalho, com retomada positiva deste indicador ao longo dos últimos meses. Em julho, o saldo foi de 10.044 postos de trabalho.

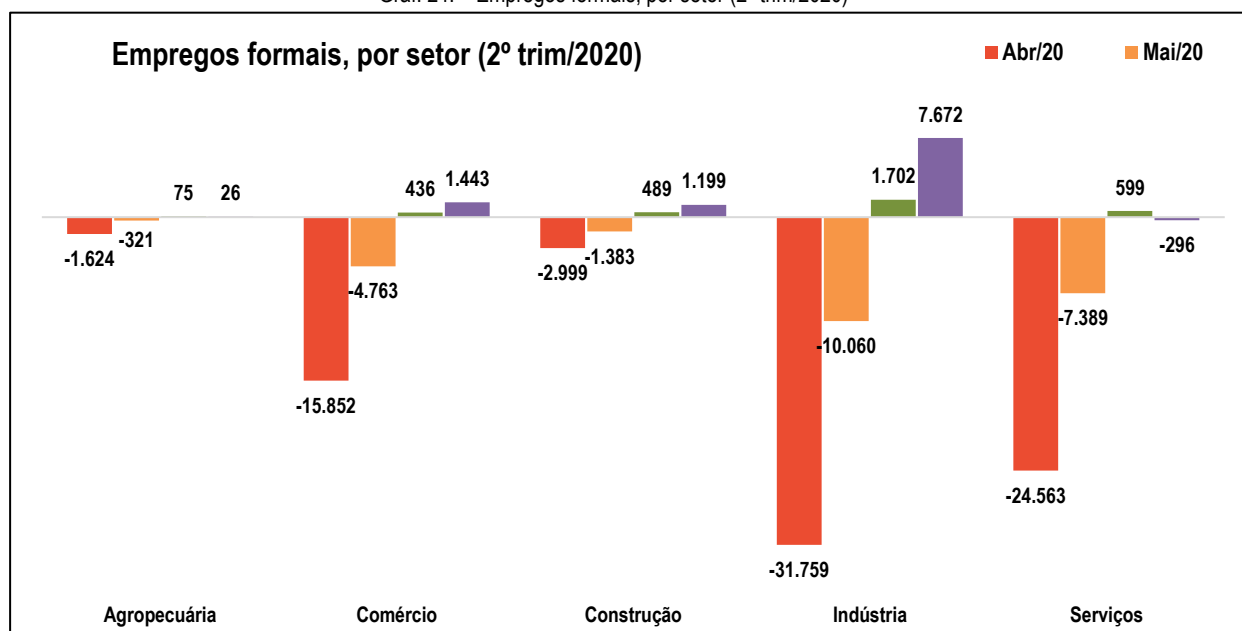
Gráf. 23: Empregos formais criados nos últimos meses (abril/19 - julho/20)



Fonte: Sebrae/Análise CAGED; MTE/CAGED

O saldo de postos de trabalho, dos últimos três meses, estão indicados a seguir, distribuídos por setor.

Gráf. 24: Empregos formais, por setor (2º trim/2020)



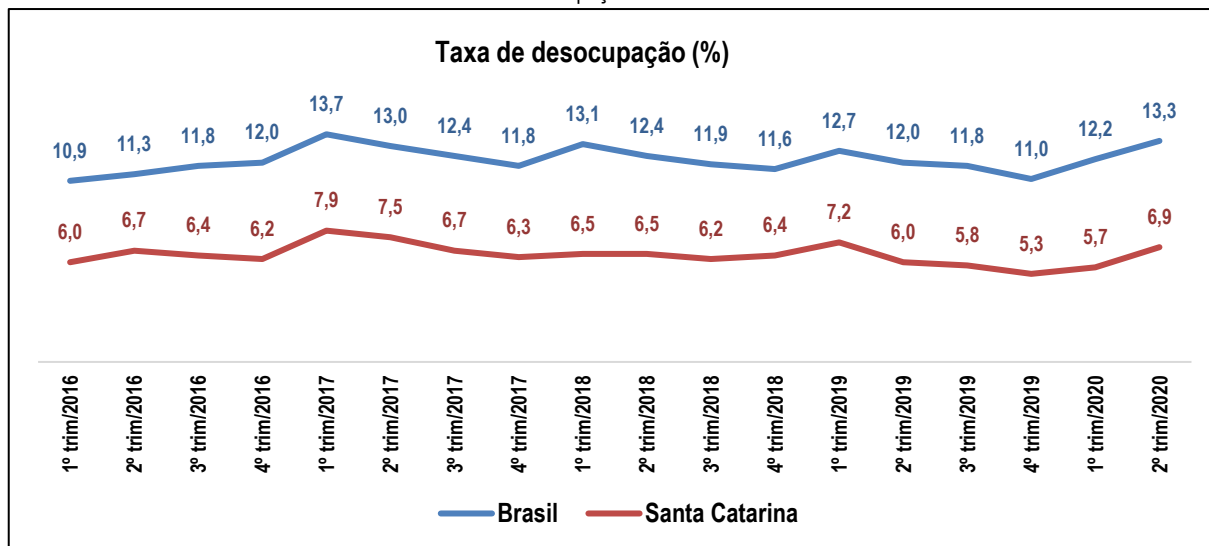
Fonte: Sebrae/Análise CAGED

3.1 TAXA DE DESOCUPAÇÃO – SANTA CATARINA

A taxa de desocupação em Santa Catarina aumentou no segundo trimestre de 2020, de 5,7% (1º trimestre 2020) para 6,9%, movimento contrário à passagem do 1º para o 2º trimestre de 2019, quando passou de 7,2% para 6,0%.

Santa Catarina teve a menor taxa de desocupação dentre as demais unidades da federação

Gráf. 25: Taxa de desocupação – Brasil x Santa Catarina

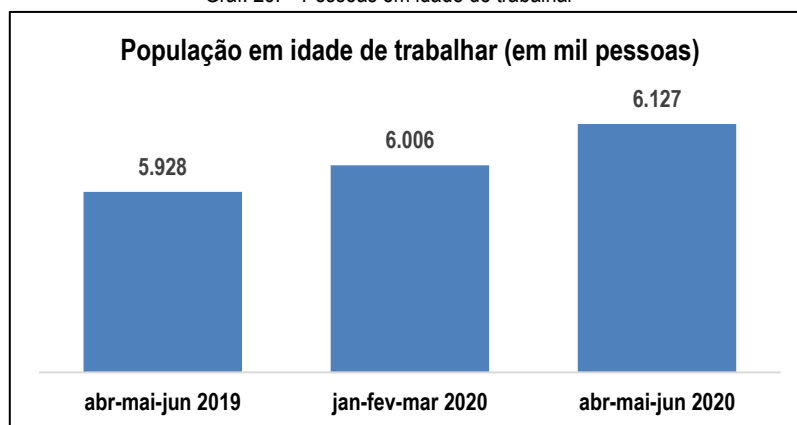


Fonte: IBGE - PNADCT

3.2 POPULAÇÃO EM IDADE DE TRABALHAR

Estimada em 6,127 milhões de pessoas, aumentou em 121 mil pessoas (2,01% em relação ao trimestre anterior). Com relação ao mesmo período do ano anterior, houve um crescimento de 199 mil pessoas (variação de 3,36%).

Gráf. 26: Pessoas em idade de trabalhar

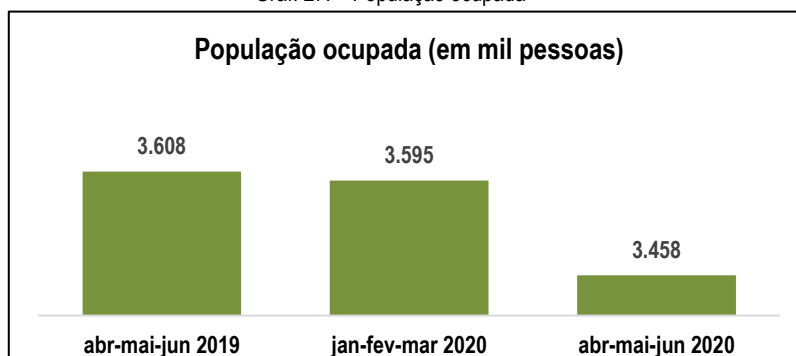


Fonte: IBGE - PNADCT

3.3 POPULAÇÃO OCUPADA

Estimada em 3,458 milhões de pessoas, reduziu 137 mil pessoas (-3,81%) em relação ao trimestre anterior. Com relação ao mesmo período do ano anterior, houve redução de 150 mil pessoas (variação de -4,16%).

Gráf. 27: População ocupada

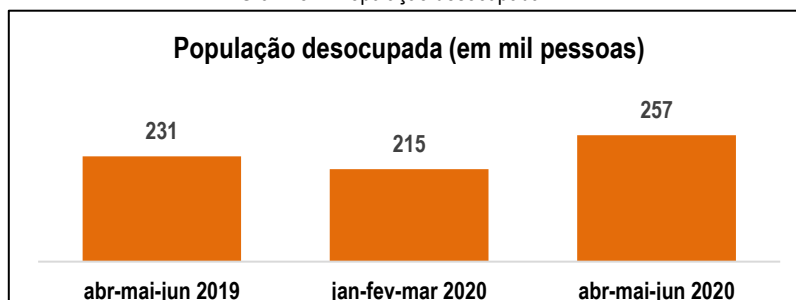


Fonte: IBGE – PNADCT

3.4 POPULAÇÃO DESOCUPADA

Estimada em 257 mil pessoas, aumentou 42 mil pessoas (19,53% em relação ao trimestre anterior). Com relação ao mesmo período do ano anterior, houve aumento de 26 mil pessoas (variação de 11,26%).

Gráf. 28: População desocupada

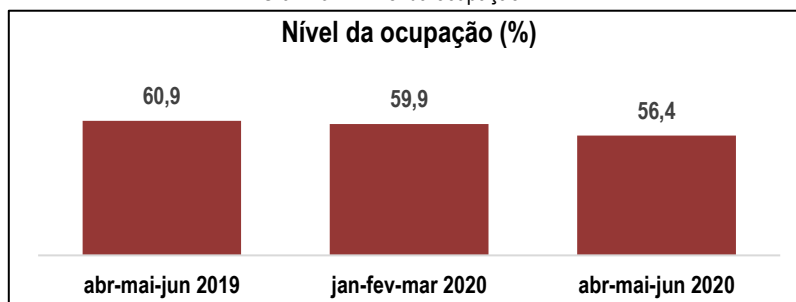


Fonte: IBGE - PNADCT

3.5 NÍVEL DA OCUPAÇÃO

Estimado em 56,4%, teve variação negativa de 3,5% em relação ao trimestre anterior. Com relação ao mesmo período do ano anterior, a variação foi negativa de 4,5%.

Gráf. 29: Nível da ocupação



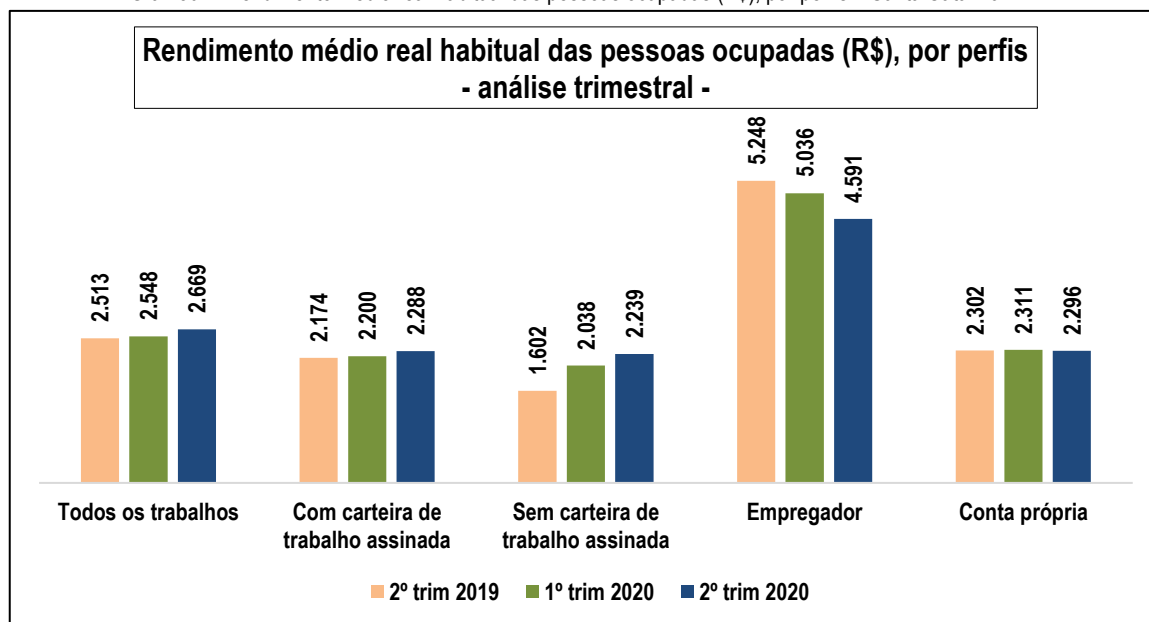
Fonte: IBGE – PNADCT

4 RENDA – SANTA CATARINA

No segundo trimestre de 2020, o rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas ocupadas, em Santa Catarina, foi estimado em R\$ 2.669,00, indicando aumento de 4,75% em relação ao trimestre anterior (R\$ 2.548,00). Já com relação ao mesmo trimestre do ano anterior, o aumento foi de 6,21% (R\$ 2.513,00).

Santa Catarina apresentou o maior percentual de empregados com carteira assinada (90,5%).

Gráf. 30: Rendimento médio real habitual das pessoas ocupadas (R\$), por perfis – Santa Catarina

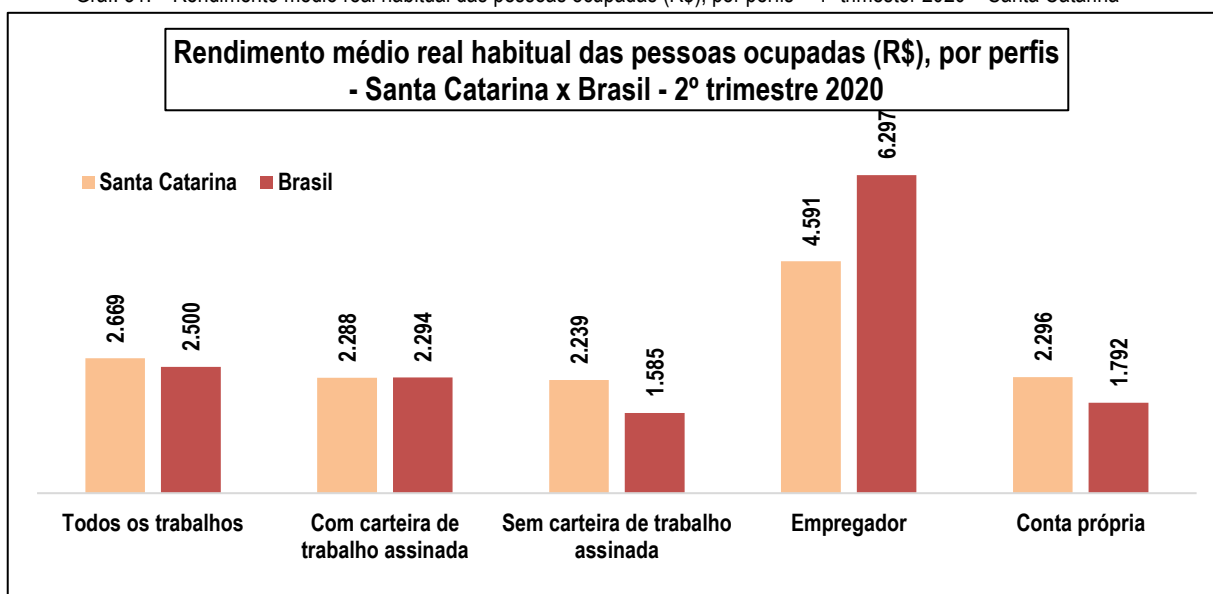


Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

Santa Catarina apresenta rendimentos superiores à média nacional em 6,76% neste 2º trimestre (se considerar todas as formas de rendimento). No trimestre anterior, esta diferença era de 7,13%.

Quanto aos rendimentos dos empregadores, o indicador nacional é superior (37,16%), neste 2º trimestre, ao indicador de Santa Catarina. No 1º trimestre, essa diferença era de 14,58%.

Gráf. 31: Rendimento médio real habitual das pessoas ocupadas (R\$), por perfis – 1º trimestre 2020 – Santa Catarina



Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

5 ENDIVIDAMENTO – SANTA CATARINA

A PEIC (Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor) de abril/2020 (realizada mensalmente pela FECOMERCIO/SC) indica que o número de famílias endividadas em Santa Catarina segue numa tendência de queda desde dezembro de 2019 e que se tornou mais acentuada a partir de março com o início da pandemia.

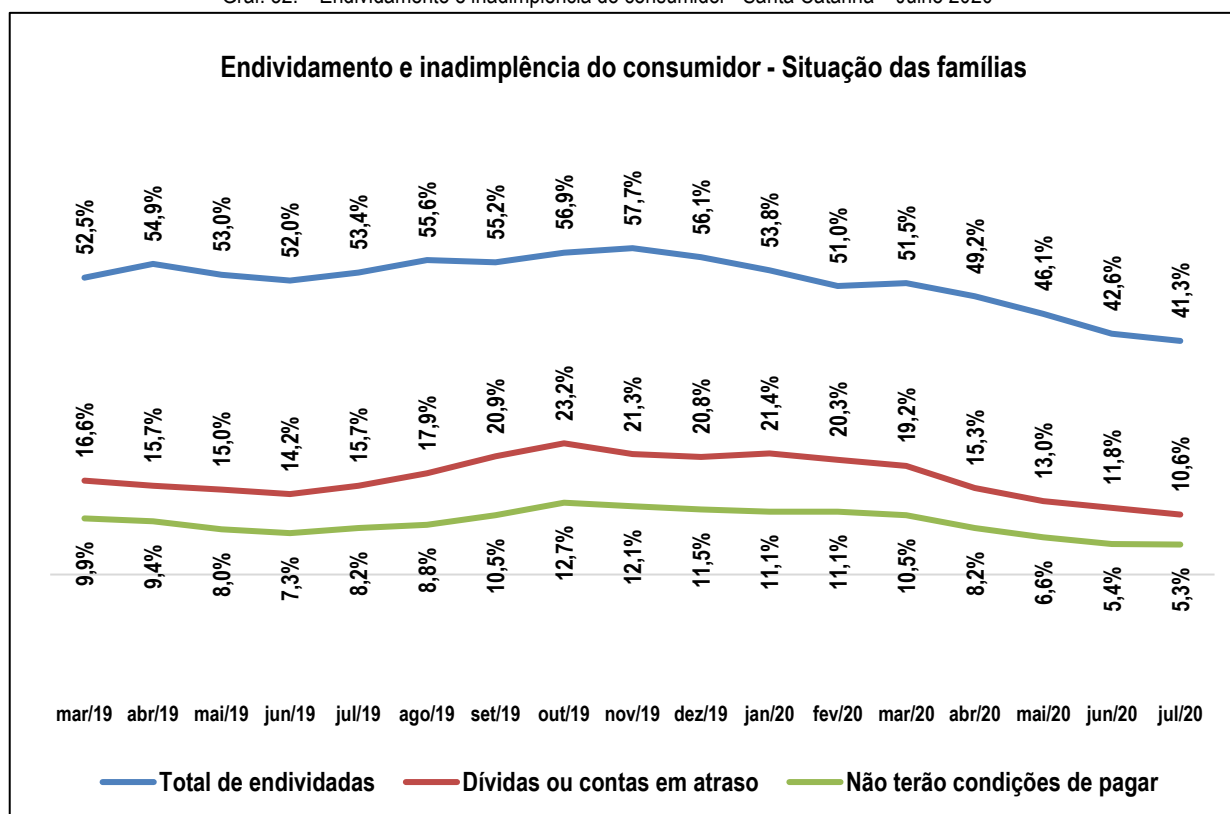
Até junho, estima-se que 46.805 famílias catarinenses deixaram de estar endividadas, uma redução de 17% no total.

Atualmente, o total de famílias endividadas se encontra no patamar mais baixo de toda a série histórica, que iniciou em janeiro de 2013.

Acompanha este movimento também uma redução sustentada da inadimplência (contas em atraso) e das famílias que não terão condições de pagar suas dívidas em atraso. Ao comparar a situação com o mesmo mês do ano passado a magnitude das reduções são ainda maiores.

Porém, a situação do endividamento em Santa Catarina se revela muito mais estável e favorável do que no agregado nacional, que está atingindo níveis históricos de endividamento (67,1%), e observa também uma aceleração da inadimplência no país (25,4%), segundo pesquisa da CNC. Os movimentos do estado são exatamente no sentido inverso do apresentado ao nível nacional.

Gráf. 32: Endividamento e inadimplência do consumidor – Santa Catarina – Julho 2020



Fonte: FECOMERCIO/SC – PEIC (Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor)

6 ÍNDICES DE CONFIANÇA

6.1 ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO – ICEC

Conforme indica a FECOMERCIO/SC, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) variou -11,8% no mês de junho (comparando com o mês anterior) e -49,9% no ano – indicando uma desaceleração da retração da confiança que se iniciou em março e atingiu em maio a maior queda mensal registrada.

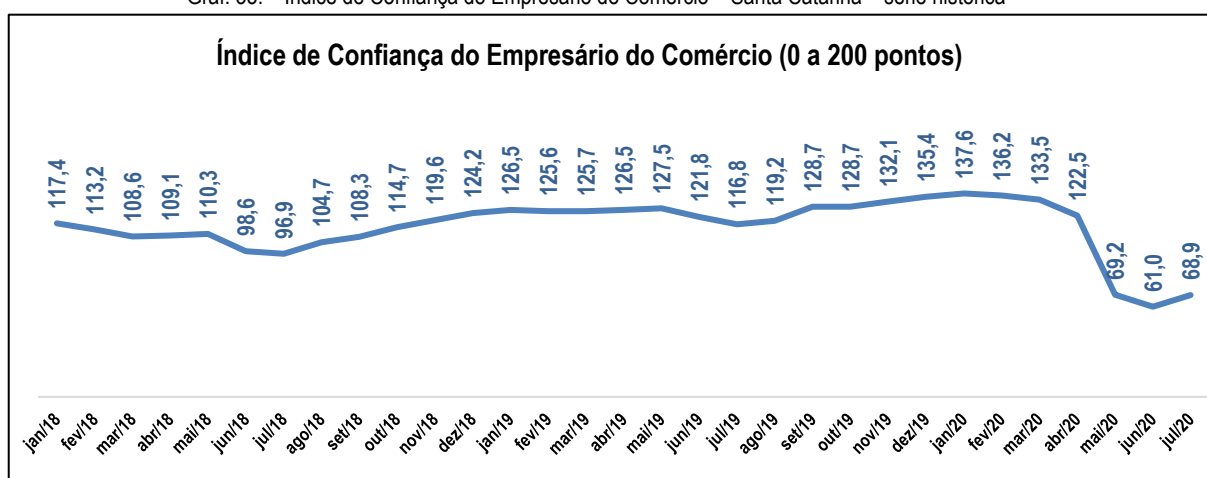
O índice continua em tendência de baixa, aprofundando a variação anual para um recorde – o valor em termos absolutos (61,0) é considerado de grande pessimismo numa escala que vai de 0 a 200 e é o menor de toda a série histórica que se iniciou em novembro de 2010.

Tab. 17: Índice de Confiança do Empresário do Comércio – Santa Catarina

Índice	Jun/19	Mai/20	Jun/20	Variação Mensal	Variação Anual
Índice de Confiança do Empresário do Comércio - ICEC	121,8	69,2	61	-11,8%	-49,9%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio - ICAEC	103,3	49,6	27	-45,6%	-73,9%
Condições Atuais da Economia - CAE	94,2	39,7	17,2	-56,7%	-81,7%
Condições Atuais do Comércio - CAC	100,1	51,8	30,2	-41,7%	-69,8%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	115,8	57,3	33,5	-41,5%	-71,1%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio - IIEC	157,2	81,8	87,7	7,2%	-44,2%
Expectativa da Economia Brasileira - EEB	152,7	69,4	81,2	17,0%	-46,8%
Expectativa do Comércio - EC	154,5	85,0	92,5	8,8%	-40,1%
Expectativas das Empresas Comerciais - EEC	164,3	90,9	89,5	-1,5%	-45,5%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio - IIEC	105	76,1	68,3	-10,2%	-35,0%
Indicador de Contratação de Funcionários - IC	110,8	53,8	55,1	2,4%	-50,3%
Nível de Investimento das Empresas - NIE	103,5	67,2	53,5	-20,4%	-48,3%
Situação Atual dos Estoques - SAE	100,8	107,5	96,4	-10,3%	-4,4%

Fonte: FECOMERCIO/SC

Gráf. 33: Índice de Confiança do Empresário do Comércio – Santa Catarina – série histórica



Obs.: Foi inserido no gráfico o ICEC de julho/2020, já disponível quando do processamento deste relatório

Fonte: FECOMERCIO/SC

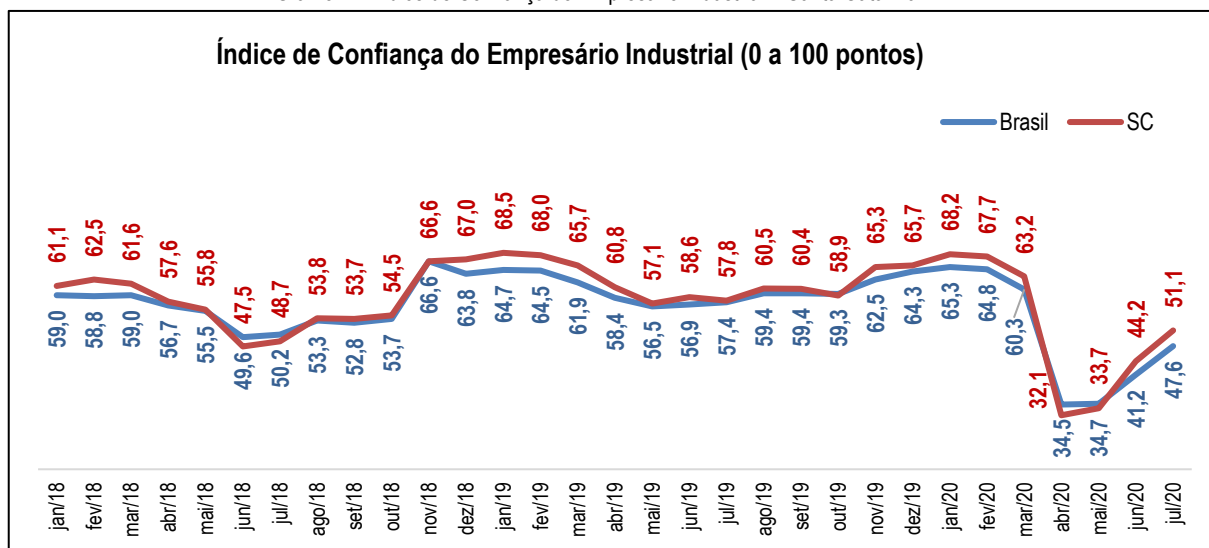
6.2 ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL – ICEI

Conforme divulgado pela Confederação Nacional da Indústria¹¹, em nível nacional, “o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) voltou a se recuperar em julho, após atingir seu menor patamar em abril, quando a crise da pandemia do novo coronavírus mostrou-se mais aguda. [...] o indicador teve a terceira alta seguida e chegou aos 47,6 pontos, 6,4 pontos acima do registrado em junho.

Ainda assim, o indicador situa-se abaixo dos 50 pontos, refletindo falta de confiança. O ICEI varia de 0 a 100 e valores abaixo de 50 pontos denotam falta de confiança.”

Em Santa Catarina, o ICEI tem comportamento similar ao indicador nacional, tendo apresentado valor acima de 50, em julho, 51,1 pontos).

Gráf. 34: Índice de Confiança do Empresário Industrial – Santa Catarina



Fonte: CNI / FIESC

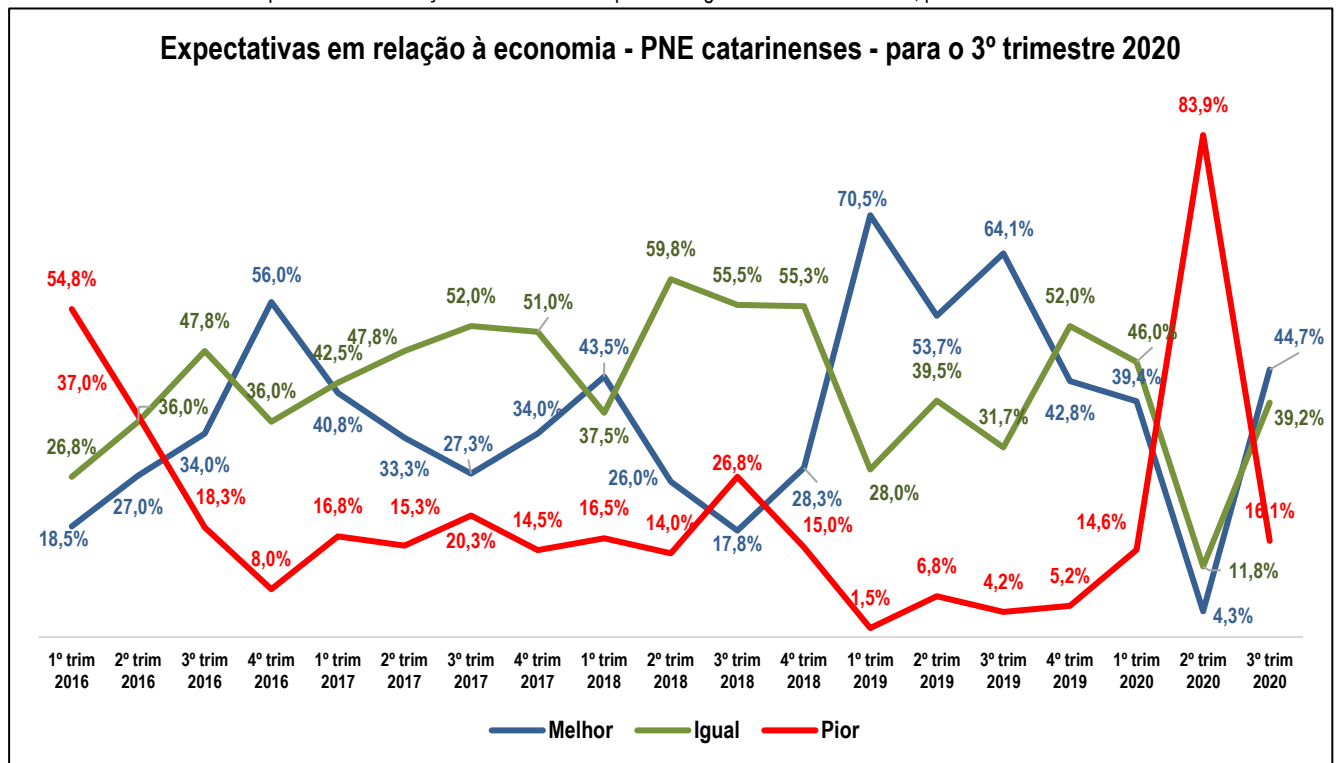
¹¹ Disponível em <https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/economia/confianca-da-industria-mantem-recuperacao-mostra-cni/>

6.3 ÍNDICE DE CONFIANÇA DOS PEQUENOS NEGÓCIOS – SC

Em medição realizada no início de julho pelo SEBRAE, junto aos pequenos empreendedores catarinenses, observa-se que as perspectivas acerca da economia brasileira se revelam negativas para 16,1% dos entrevistados, indicando uma retomada de confiança, comparando com o trimestre anterior em que 83,9% dos entrevistados tinham perspectivas de que a economia iria piorar.

O percentual de entrevistados que acredita que o quadro será igual ficou em 39,2% e 44,7% dos pequenos empreendedores são otimistas.

Gráf. 35: Expectativas em relação à economia - Pequenos Negócios – Santa Catarina, próximo trimestre



Fonte: Sebrae – Tendência Conjuntural PNE Santa Catarina – 1º trimestre 2020

7 EMPREENDEDORISMO

Os dados do IBGE indicam retração na população economicamente ativa no 2º trimestre de 2020.

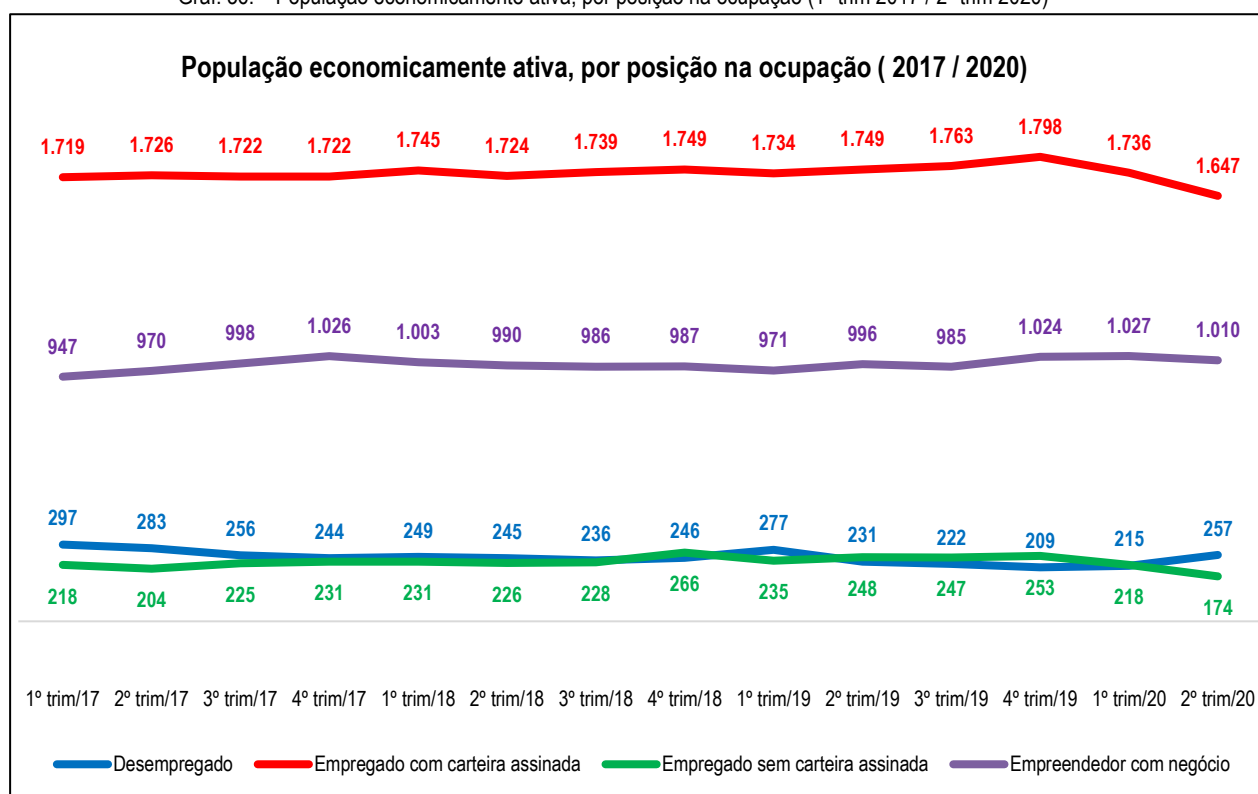
A categoria dos empreendedores com negócios (representada pela soma dos empregadores com os que trabalham por conta própria) teve redução de 1,66% em relação ao 1º trimestre, quando no trimestre anterior a variação tinha sido positiva (0,29%). No entanto, em relação ao 2º trimestre de 2019, a variação é positiva (1,41%).

O número de trabalhadores com carteira assinada teve redução de 5,13% em relação ao 1º trimestre, enquanto em relação ao 2º trimestre de 2019 foi de 5,83%.

A informalidade, representada pelos empregados sem carteira assinada, registrou queda de 20,18% em relação ao trimestre anterior (a última variação tinha sido queda de 13,83% do 4º trim de 2019 para o 1º trimestre de 2020). Comparando com o 2º trimestre de 2019, a redução é de 29,84%.

Houve aumento de 19,53% entre os desempregados, com relação ao 1º trimestre de 2020; com relação ao 2º trimestre de 2019 houve aumento de 11,26%.

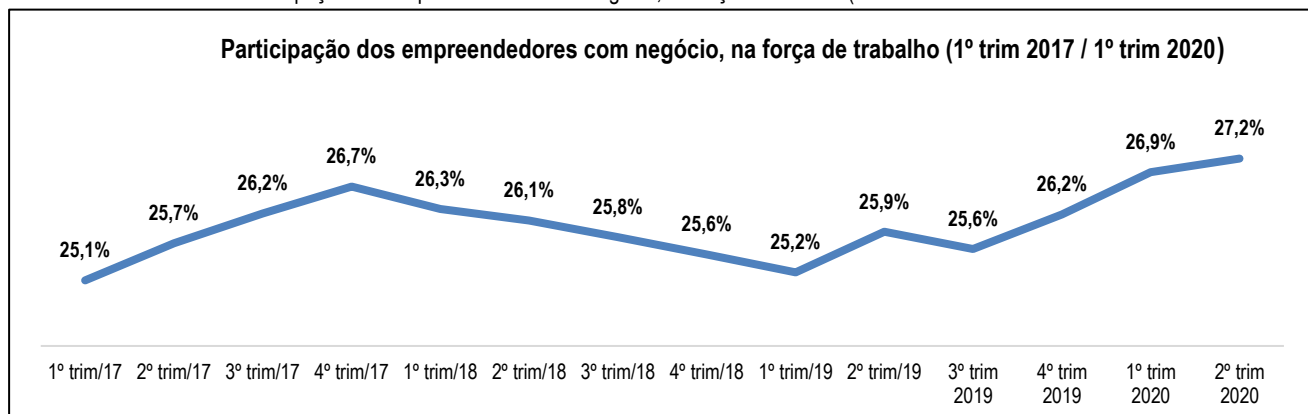
Gráf. 36: População economicamente ativa, por posição na ocupação (1º trim 2017 / 2º trim 2020)



Fonte: IBGE – PNADC/T – Santa Catarina

Os empreendedores com negócios, no segundo trimestre 2020, representaram 27,2% da força de trabalho. Com relação ao mesmo período do ano anterior, o aumento foi de 1,3%.

Gráf. 37: Participação dos empreendedores com negócio, na força de trabalho (1º trim 2017 / 2º trim 2020)

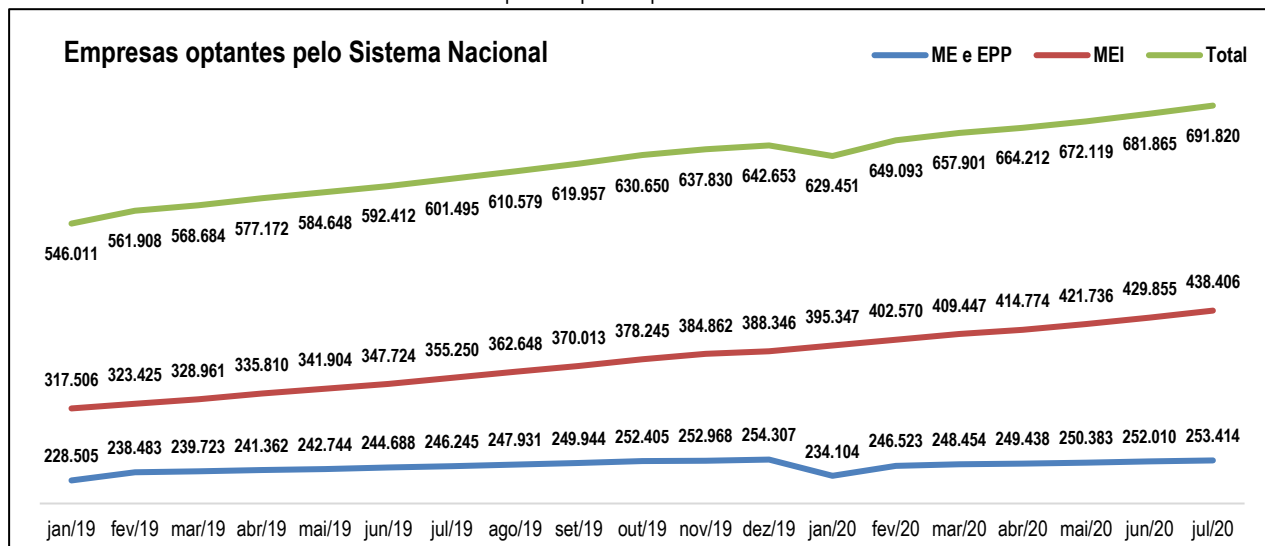


Fonte: IBGE – PNADC/T – Santa Catarina

7.1 EMPRESAS NO SIMPLES – SANTA CATARINA

O número de empresas optantes pelo Simples Nacional, em Santa Catarina, chegou a 681.865 no final do segundo trimestre de 2020, sendo 429.855 como microempreendedor individual e 252.010 microempresas e empresas de pequeno porte.

Gráf. 38: Empresas optantes pelo Sistema Nacional



Fonte: Receita Federal

Percebe-se, mês a mês, um crescimento maior de MEI com relação às ME e EPP. Em junho de 2020, o número de MEI correspondia a 63,0% do total, enquanto no mesmo mês do ano anterior, 58,7%.

Quando do processamento dos dados constantes neste documento, já estavam disponíveis informações relativas ao mês de julho de 2020, conforme constam já do gráfico acima.

